ANO 32. QUARTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1952 N.º 10.661

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O saldo positivo

das contas públicas de 1951

é de 47.360.374$43

Do Gabinete do ministro das Finanças informam que os resultados exactos da Conta de 1951 constam do seguinte quadro:

Arrecadaram-se de receitas ordinárias		5.527.190.213$03
Utilizaram-se de receitas extraordinárias...		125.548.591$80
		5.652.738.804$83
Gastaram-se em:		
Despesas ordinárias	4.370.027.492$90	
Despesas extraordinárias ...	1.235.350.837$50	5.605.378.430$40
O excesso das receitas gerais sobre as despesas gerais do Estado—saldo efectivo da Conta—é, portanto, de		47.360.374$43

O relatório da Conta espera-se que possa ser publicado nos jornais da manhã de sexta-feira.

A canhoneira «Ibo»

A Grécia

exige a evacuação pela Bulgária

do ilheu de Gama

na fronteira greco-bulgara

ATENAS, 6—As autoridades militares gregas exigiram das autoridades fronteiriças bulgaras a evacuação do ilheu de Gama, num espaço de tempo que expira hoje ás 9 horas locais.

O ilheu de Gama situa-se no rio Hebre (Maritza), ao Norte da aldeia de Dikaion, perto da junção das fronteiras grega, bulgara e turca. Foi ocupado por surpresa, em 26 de Julho, por soldados bulgaros, reocupado por uma patrulha da gendarmeria grega e retomado pelos Bulgaros em 27 do mesmo mês, depois de troca de tiros que fizeram 3 mortos e 4 feridos gregos. Em 29 de Julho, a subcomissão das Nações Unidas, com sede em Salónica, fez um inquérito «in loco».

Parece que o caso foi tratado anteontem em Atenas, numa conferência militar presidida pelo ministro da Defesa Nacional. A Imprensa garante que nem a opinião publica nem o Governo aceitarão «ser espoliados da mais pequena parcela» do território nacional. —(France Presse).

*

ATENAS, 6—Segundo informações da Imprensa, as tropas bulgaras ainda não tinham evacuado ás 9 da manhã o ilhéu Gama, que é objecto de litigio entre a Grécia e a Bulgária. Marcou-se novo prazo, até ás onze para a evacuação. Depois deste prazo as tropas gregas devem ocupar o ilhéu por todos os meios.—(F. P.).

Mais discos voadores

no espaço aéreo

de Washington

WASHINGTON, 6—Durante a noite, apareceram no espaço aéreo de Washington mais discos voadores do que em qualquer outra das ocasiões precedentes. O informador da Base de Andrews declarou a propósito que os «primeiros objectos não identificados» foram vistos nos quadros de radar pouco antes das 0 horas locais e continuaram a desfilar diante dos olhos dos operadores.

Aviões das bases de Andrews e Bollington receberam ordem de interceptar esses objectos, mas não o conseguiram porque havia muitas nuvens.

Os radiotelegrafistas afirmam que os «objectos não identificados» se deslocavam de Oeste para Leste. Um deles chegou a dizer que se trata do «fenómeno mais estranho a que me tem sido dado assistir».—(F. P.).

No céu de Porto Rico

SAN JUAN (Porto Rico), 6—Os paquetes de um hotel desta cidade disseram que no domingo á noite tinham visto dois brilhantes discos voadores no céu. Quatro hóspedes do hotel declararam que tinham visto os mesmos objectos de locais diferentes do edificio.

Em Nayaguezon, na costa Sul de Porto Rico, um antigo presidente da Camara de Representantes, Miguel Garcia Mendez, e a familia de três amigos viram o mês passado dois grandes discos amarelos deslocando-se verticalmente a grande velocidade. Tiraram fotografias que entregaram ás autoridades militares.—(R.).

Explosão misteriosa sobre as instalações da bomba de hidrogénio

AUGUSTA (Geórgia), 6—A's primeiras horas de hoje foi assinalada uma explosão luminosa incandescente sem forma definida sobre as grandes instalações da bomba de hidrogénio da Comissão de Energia Atómica.

Funcionários da comissão disseram «que as autoridades competentes tinham sido notificadas». A explosão foi assinalada primeiramente por um funcionário da Dupont de Nemours Company, o qual declarou que a explosão luminosa lhe parecera uma enorme lampada duma máquina fotográfica. Acrescentou, que muitas pessoas disseram ter observado o fenómeno ao mesmo tempo.—(R.).

Vai-se casar outro «noivo»

da princesa Margarida

LONDRES, 6—Mane McNeill, de 21 anos, jóvem da alta sociedade inglesa, anunciou ontem á noite o seu casamento com o conde de Dalkeith, de 28 anos, herdeiro de um ducado escocês, cujo nome esteve muitas vezes sentimentalmente ligado á princesa Margarida.

O conde, que prefere a vida do campo á vida da cidade, será o quinto dos amigos do círculo íntimo da princesa que se casa. O pai da jovem é um advogado que trabalha em Hong-Kong.—(R.).

A velha canhoneira «Ibo»

que defendeu Cabo Verde

durante a primeira Grande Guerra

vai ser desarmada

Foi superiormente determinado o desarmamento da antiga canhoneira «Ibo», que serviu ultimamente como navio-hidrográfico e que vai ser riscada da lista da Marinha ao cabo de mais de 40 anos de serviço ininterrupto, periodo de tempo ilustrado por vários episódios curiosos.

Não é a categoria militar deste pequeno navio de 500 toneladas e 45 metros de comprimento que justifica estas linhas. A sua vida intensa, por vezes febril, ao serviço do País e do prestigio da Marinha, impõe, todavia, que não se deixe desaparecer esta unidade sem algumas palavras que recordem um barco que bem mereceu ostentar sobre a sua roda de leme a legenda histórica da Armada Nacional.

Construida no já desaparecido Arsenal de Marinha de Lisboa, e lançada á água no limiar da Republica, em 1911, sendo ministro da Marinha Amaro de Azevedo Gomes, a pequena «Ibo» entrou em serviço no ano seguinte, e, logo em 1914, tomou parte em escoltas de transportes portugueses e em missões de soberania e de patrulha, nas ilhas adjacentes, quando a guerra já lavrava no Mundo e ameaçava envolver-nos também, como de facto viria a suceder.

Em 1916, Portugal entrava na guerra e, pouco depois, a canhoneira «Ibo», sob o comando do valoroso oficial que foi Henrique Correia da Silva (Paço de Arcos), era mandada aprontar a fim de seguir para as ilhas. No Verão seguinte, a 24 de Agosto, a pequena canhoneira registava a sua primeira acção de guerra, abrindo fogo nas águas da Madeira sobre um submarino alemão—o «U-22»—quando este tentava vir á superficie, intento que não levou por

(Continua na página central)

O rearmamento do Japão

e a ameaça comunista no Pacífico

estão no primeiro plano das preocupações

da conferência de Honolulu

(Do enviado especial da France Presse, Pierre Durel)

HONOLULU, 6.—A ameaça comunista no Pacifico chamou a atenção dos ministros dos Negócios Estrangeiros do ANZUS, na reunião de ontem á tarde, que durou perto de três horas. Apesar da reserva oficial, consta que o rearmamento eventual do Japão, sobretudo a reconstituição das forças navais e aéreas nipónicas, foi objecto de exame preliminar. De acordo com indicações de boa fonte, os governos australiano e neo-zelandês, embora considerando que o renascimento naval e aéreo do Japão é inevitável, são de opinião que convém proceder, nesta ordem de ideias, com a maior prudência. Os técnicos militares americanos que participaram nas conversações teriam observado que nas circunstancias actuais, o Japão não estaria apto a reconstituir as forças necessárias para a sua defesa antes de uns anos, mas que chegou a altura de preparar os planos de uma associação mais eficiente desse país no sistema de defesa do Pacifico. A discussão prosseguirá hoje.

Também a Coreia figurou na agenda da reunião de ontem. O ponto de vista americano é que se tem de contar com a prolongação indefinida do actual bêco sem saída e tomar todas as medidas convenientes para conter uma eventual ofensiva aérea em grande escala. Os ministros limitaram-se

(Continua na ultima página)

Uma esquadra americana

constituida por 10 navios

chega ao Tejo no domingo

Em cruzeiro de instrução de reservistas, chega ao Tejo no próximo domingo de manhã, uma grande esquadra americana, constituida pelo couraçado de 35.000 toneladas «New Jersey», pelo cruzador «Roanoke», pelos contra-torpedeiros «Moale», «Inghram», «McCard», «Bailey», «Glennon» e «Furse»; pelo transporte rápido «Kleinsmith» e pelo petroleiro «Severn», cujas guarnições, incluindo 1.500 reservistas, atingem um total de 6.000 oficiais e marinheiros.

O couraçado e o petroleiro ficam fundeados a meio do rio e os restantes navios atracam por grupos, á muralha de Alcantara.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

UMA COMUNISTA AMERICANA

converte-se ao catolicismo

NOVA YORK, 6—Bela Dodd, a «pasionária» de Nova York, anunciou na terça-feira a sua conversão ao catolicismo. Declarou: «Tornei-me comunista porque julguei que me encontraria entre novos cristãos, mas enganei-me. Nunca me senti tão feliz como hoje». —(France Presse).

A PARAMOUNT apresenta hoje no **Cine IMPERIO** o filme

«A ROSA NEGRA DE SANGUE»

Grandiosa Super-Produção, em tecnicolor, filmada nos próprios locais da acção real
com: JOHN BARRYMORE JR. * CORINNE CALVET * PATRIC KNOWLES * BARBARA RUSH
DUELOS, COMBATES E O FORMIDÁVEL ASSALTO AO FORTE DE QUEBEC

Teatro MONUMENTAL

HOJE, às 21.45
(ESPECTACULO INTEIRO)
Extraordinário exito da sensacional comédia

O homem que veio para jantar

Protagonista: **JOAO VILLARET**
Nos principais papeis: **Laura Alves, Lucilia Simões, Luis Filipe, Virgilio Macieira, Teresa Gomes** e **Paulo Renato**

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
ASSIS PACHECO e **MADALENA SOTTO**
Lugares desde 5$00

CRISTAL

O Dancing onde não há calor apresenta o grande exito da época

TRIO MARION-GREGOR

todas as noites aplaudidos com delirio

MARION SISTER'S

bailarinas de sedutora beleza

MARY ARILLA - SUZEL - ESMERALDA DE LOS REIS - LOLITA VALADARES - CONCHY BLANCA - ISA MARY - MARGOT SOLER

2 ORQUESTRAS 2

TAVARES BELO — **CONJUNTO CRISTAL**
com os ases da canção moderna
MONIZ TRINDADE — CARLOS FERNANDO

O MAIOR ÊXITO DO ANO!

UMA VEDETA DE BAILE QUE REUNE TUDO PARA ARREBATAR O PÚBLICO:

EL GANCIA, SIMPATIA E IRRESISTÍVEL ENCANTO!

YOLANDA RODRIGUEZ

OUVI-LA À GUITARRA... E NUNCA ESQUECÊ-LA!
VÊ-LA BAILAR... É VIVER EM PLENA FASCINAÇÃO DA SUA ARTE INCOMPARÁVEL!

HOJE E TODAS AS NOITES ENTRE
ENORMES OVAÇÕES
NO

MAXIME

A PISTA DE HONRA DO MUSIC-HALL MODERNO

NA PRAIA NO CAMPO NOS PASSEIOS NOS DESPORTOS E EM CASA

tenham sempre presente a
FARMACIA PORTÁTIL «SARA»
É uma garantia contra qualquer incidente que a cada momento pode acontecer pela vida fora. Um simples arranhão pode trazer uma infecção bastante grave caso não seja devidamente tratado. Preço 50$00. Pode comprar na sua farmácia ou pedir á Rua do Loreto, 71—LISBOA
Mandamos á cobrança sem mais encargos

O PRIMEIRO PASSO ANTES DUMA VIAGEM...
consulte o seu agente!

Uma viagem planeada com antecedência torna-se muito mais agradável. Consulte portanto, o seu agente de viagens. Sem qualquer acréscimo o agente terá o cuidado de reservar as passagens pela rota mais rápida e atraente, com todas as ligações asseguradas, incluindo todos os pormenores... paragens em caminho, excursões locais, reservas de lugares, e acomodações nos hoteis. Não se esqueça que esse serviço é grátis, e que o preço da passagem é igual ao da companhia.

Publicado no intuito de viajar com o maior prazer na...

Eis como o agente pode auxiliá-lo:
1. Indicando a melhor via.
2. Sugerindo pontos a visitar.
3. Fixando os percursos e excursões.
4. Determinando a despesa total das férias de acordo com o seu orçamento.
5. Conseguindo os vistos e dando informes sobre documentação requerida e regulamentos alfandegários.
6. Salvaguardando o seu dinheiro com a aquisição de «Travellers checks».
7. Fazendo todas as reservas de passagens e hoteis.

ADEGA TIPICA CALIÇA

Reabre brevemente, com uma grande remodelação. Boa cozinha portuguesa.
FADOS e GUITARRADAS

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Um novo champô SHAMPOO VILDA

UM CHAMPÔ LIQUIDO sem sabão, que contem Dermolan

Na FIGUEIRA DA FOZ

DOMINGO, 10 DE AGOSTO, A'S 17,30
1.ª CORRIDA DA EPOCA
NO COLISEU FIGUEIRA
Promovida pela Direcção e organizada por Organizações Tauromáquicas de Leiria
8 corpolentos e puros toiros da acreditada ganadaria do Ex.mo sr. Eng.º Fernando Somer de Andrade, 8
Cavaleiros: **SIMÃO DA VEIGA J.OR** e **DR. FERNANDO SALGUEIRO**
2 — ESPADAS — 2

Pela 1.ª vez na Figueira, o arrojado matador de toiros, procedente do México **FERMIN RIVERA** e o idolo da aficion portuguesa **FRACISCO MENDES CONCEIÇAO** com as suas quadrilhas de bandarilheiros.

Forcados: **o famoso grupo de amadores de Lisboa,** capitaneado pelo sr. **NUNO SALVAÇÃO BARRETO.**

ESTADIO INTERNACIONAL

Amanhã, quinta-feira, dia 7 Apresenta às 21,45
uma popular sessão de **5 COMBATES**
DE

BOX

CHICO SANTOS

CHICO SANTOS
o maravilhoso «boxeur», um esgrimista de grande classe e um duro batalhador, contra

BELARMINO FRAGOSO
grande rival de CHICO SANTOS

Alf. Araujo *contra* Fernando Gonçalves
Neves Leite *contra* Carlos Alberto
Armando Oliveira *contra* Augusto Ferreira
Fern. Descampos (Mouraria) *contra* Mendes Almeida (Rio Janeiro)

Preços populares desde 5$00 a 10$00, estando as bilheteiras já a funcionar

---

Grande Excursão à Madeira

DE 18 A 23 DE AGOSTO NO PAQUETE "MOÇAMBIQUE"
Informações e inscrições: C.ª NACIONAL DE NAVEGAÇAO — Rua do Comércio, — Telef. 23021
Aproveitem os últimos lugares disponíveis. As inscrições encerram-se impreterivelmente no dia 8.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

TALMA FILMES apresenta a seguir no **EDEN**

ENGANO FELIZ

Um timido funcionário de uma companhia de seguros engana-se na colocação de uma virgula... e a sua vida muda por completo.

MAXIME

O MAIS FORMIDÁVEL ELENCO APRESENTADO EM LISBOA!

A soberba parelha em bailados de fantasia acrobática **LILIAN AND VINSI**

A GENIAL E INCOMPARÁVEL VEDETA **YOLANDA RODRIGUEZ** EM BAILES E CANTARES Á GUITARRA

A ARREBATADORA PARELHA **PALLARES PILLAR** EM BAILADOS DINAMICOS

Isabel Couzo, Maria Graciete, Carmelita de Cordoba, Greta, Bel-Mary, Rocio del Carmen, Hermanas Saudoval e Mili Bronca

Música constante pelas admiráveis **ORQUESTRA INTERNACIONAL** e **JOSE MESQUITA** e a sua **ORQUESTRA** com **MANUEL SERRANO**

ESTUFA FRIA

Hoje às 22 horas

CONCERTO SINFÓNICO promovido pela CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA, com a colaboração da EMISSORA NACIONAL

Orquestra Sinfónica Nacional

Direcção: **PEDRO DE FREITAS BRANCO**

PROGRAMA: «Quinta Sinfonia», de Tchaikowsky; «Nazaré», de Frederico de Freitas; «Nocturnos», de Debussy; «Fogo de Artifício», de Stravinsky; e «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakov.

Bilhetes á venda, ao preço de 15$00, nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho, Estufa Fria e Paços do Concelho (tesouraria).

OLIMPIA CLUB

Grandioso êxito da estreia de

ROCIO y JULIO — Grandes estilistas de baile espanhol

CONCHITA ESPAÑA — A super-vedeta do baile moderno

com MARTHA DE PRAGA, CARMEN UBILLA e BELLA MERY

e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA, dirigida por ALAGARIM

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada privativa pela **RUA DOS CONDES, 9**

MAGNIFICAS CEIAS com **FADOS E GUITARRADAS**

Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa**

UMA NOITE DE PRAZER E ALEGRIA SÓ NA

Feira de S. Bento — CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

que funciona no parque desportivo do Clube Nacional de Natação

DEPOIS DAS 19 HORAS POR UM ESCUDO APENAS

MUITAS ATRACÇÕES • LUZ A JORROS • UM ACONTECIMENTO!

Começa amanhã

A VENDA DE BILHETES NOS RESTAURADORES, 7

PARA A GRANDE E EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS EM HOMENAGEM Á ESQUADRA NORTE-AMERICANA QUE VISITA LISBOA

a qual se realiza com 8 toiros do Ex.mo Sr. Marquês de Rio Maior e 1 do Ex.mo Sr. Prudêncio Silva, no próximo

DOMINGO, 10, ÁS 17.30

MESTRE JOÃO NUNCIO

FRANCISCO SEPULVEDA

e o notável caballista espanhol

D. PEPE ANASTASIO

ESPADA:

o extraordinário matador de toiros mexicano

CURRO ORTEGA

UM VALENTE GRUPO DE MOÇOS DE FORCADO

Os srs. marcadores deverão levantar amanhã mesmo as suas marcações

A classe aqui bem patenteada, do grande toureiro mexicano Curro Ortega

FEIRA POPULAR

O CALENDÁRIO DO POVO É SEMPRE O MESMO:

Segunda — FEIRA
Terça — FEIRA
Quarta — FEIRA
Quinta — FEIRA
Sexta — FEIRA
Sábado — FEIRA
Domingo — FEIRA

Sempre FEIRA

TODOS OS DIAS

FEIRA POPULAR

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: A Rosa Negra de Sangue IMPÉRIO

São Luiz — Tel. 27172
A's 16.15-18.15-21.30
Um filme violento e brutal
A História de todo o Mundo
com **Herbert Marshall, Dan Duryea** e **Gale Storm**

POLITEAMA — Tel. 26305
A'S 21.30 — Em DESPEDIDA
Um filme de incomparável dinamismo e brutalidade
Agente secreto
em (tecnicolor), com **Alexis Smith** e **Stephen MacNally**
PERFEITA REFRIGERAÇÃO DE AR

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
O sensacional filme
Tragédia na Cidade
com **Ginger Rogers, Doris Day** e **Ronald Reagan**

TRINDADE — TELEFONE 20000
HOJE — O sensacional filme em tecnicolor
O gavião do deserto
com **Ivone de Carlo** e **Richard Greene**

ODEON — As 21 e 30
Meu louco coração
com **Dana Andrews** e **Suzan Haywand**

PALACIO — As 21 e 30
O presídio de San Quentin

Pavilhão Português (Parque Mayer)
O MELHOR AO AR LIVRE
Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
A mulher do pecado
D. César de Bazan

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
SANSÃO E DALILA
SANGUE NA GUELRA

TERRASSE — Tel. 20917—As 21,15
Os homens rãs
Nasceste para mim

TIVOLI — Telef. 50595
A's 15 — 18.15 — 21.30
UM ÊXITO FORMIDÁVEL
COLINA DO ÓDIO
Apaixonante filme com **Margaret Lockwood, Dennis Price** e **Cecil Parker**

EDEN — Telef. 20768
AS 15.30—18.15—21.30
A deliciosa comédia musical
O bom velhote
com **Bing Crosby, Ann Blyth** e **Barry Fitzgerald**

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15-18-21.30
A engraçadissima história
Milionário... sem dinheiro
com **Janet Leigh** e **Peter Lawford**
GERALD SHAW apresenta
A PRÁTICA FAZ A PERFEIÇÃO

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia, 55134. Balcões, 55135.
A's 21.30 ESTREIA
Um espectáculo grandioso em tecnicolor
A ROSA NEGRA DE SANGUE
com **John Barrymore Jr.** e **Corinne Calvert**

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30: SELECTAS REPOSIÇÕES
UM BEIJO NO ESCURO
gargalhada, com **Jane Wyman**
Prisioneiro do Passado
com **Humphrey Bogart**
PREÇOS POPULARES

TERRAÇO
HOJE, NA SOIRÉE, A'S 21.30 (Preços populares)
«COMBOIO DAS SEIS E MEIA», com um magnífica elenco; em repasição: o famoso filme «Fricda», com Mai Zetterling.

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15
O PAI IDEAL
Sacrifício de marinheiro

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O preço da fama
com **Claire Trevor**

VIDA literária

A CRÍTICA LITERÁRIA

Nous sommes d'abord au service de ceux qui nos lisent. Leurs intérêts, moraux et intellectuels, sont notre premier souci. Et le tout n'est pas de briller envers et, contre tous; et de se démener, parmi les ecrivains, comme une corneille dans un noyer.

ROBERT KEMP

ESTUDOS HISTÓRICOS

Alexandre de Gusmão

e a notável obra de Jaime Cortesão

sobre o Tratado de Madrid

Alexandre de Gusmão, diplomata e estadista, que floresceu na primeira metade do século XVIII, é uma figura notável pouco chegada aos ouvidos do grande publico. Os próprios eruditos da História têm dela uma ideia que se pode considerar vaga, ou mesmo nebulosa, se se considerar a grandeza desta personalidade de excepcionais talentos, de multiplos merecimentos de escritor, que acompanharam a sua vida nas embaixadas e, com D. João V, na secretaria de Estado dos assuntos ultramarinos. Ele foi o grande pioneiro da definição geográfica do Brasil e o negociador ou inspirador do tratado de Madrid de 13 de Janeiro de 1750, celebrado entre os reis de Portugal e de Espanha (este Fernando VI), instrumento diplomático que abriu a largos traços as fronteiras naturais do Brasil, colónia portuguesa, e foi «a base histórico-juridica da formação territorial do Brasil».

Como é geralmente sabido, a colónia fortificada Sacramento na margem esquerda do Rio da Prata, na confluência do Uruguai, e que os portugueses fundaram em 1680, era contestada pelos espanhois, que nesse ano desalojaram os portugueses, para logo a seguir cederem, sempre de má-vontade, criando-se ali uma fonte de discórdias. O tratado de Utrech, de 6 de Fevereiro de 1715, celebrado entre D. João V e Filipe V de Espanha, restitutia ao Brasil português, definitivamente a «colónia do Sacramento. A questão, porém, não se resolveu. Decorreram trinta e cinco anos. Só em 1750 Alexandre de Gusmão, ministro do Conselho Ultramarino, devotadissimo á causa luso-brasileira, ou seja aos pdoblemas do Brasil, levou a efeito, com o primeiro-ministro de Fernando VI, D. José de Carvajal, o acordo para o tratado de Madrid. Portugal renunciava á «colónia» do Sacramento, mas recebia em troca de vastos territórios no Paraguai, o chamado território dos sete povos das missões. Era a definição expansiva territorial do Brasil de há dois séculos.

* * *

O dr. Jaime Cortesão, português ilustre, escritor probo, trabalhador exaustivo, sobretudo em matéria geográfica e cartográfica, que leccionou desde 1944 no Itamarati as histórias da cartografia e da formação territorial do Brasil, e que conheceu a carência de documentação impressa sobre as origens do Tratado de Madrid, fez procurar e copiar nos arquivos de Lisboa a muita correspondência sobre as negociações do tratado, e deu oito lições acerca dessa documentação. Só depois disso o Instituto Rio Branco lhe confiou o encargo—pesado encargo—de organizar e dirigir uma grande obra, «Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid». Apaixonou-se pela personalidade e obra do diplomata e estadista, que, no dizer de Camilo Castelo Branco, foi nas ciências politicas mais arguto que o famoso D. Luís da Cunha, e na sagacidade e lucidez o mais avançado espirito do seu tempo.

A obra divide-se em cinco partes distribuida por nove volumes, dos quais alguns reunem toda a documentação, constando a terceira parte dos antecedentes do tratado e outras duas das negociações e execução.

O primeiro volume—parte I tomo I—com cerca de 500 páginas chegou-nos agora ás mãos.

E não sabemos que mais admirar, se o método e a sequência das matérias, a penetração e abundancia dos subsidios, se a probidade na exposição e o rigor critico-histórico dos temas, se as descrições da época e do meio ambiente e a austeridade do escritor e historiador a quem a paixão não cega. A equipa de colaboradores em Portugal e no Brasil, e os Mecenas do Estado brasileiro, fazem um numero grande e meritório. Mas adivinha-se, em tudo, mesmo só por este primeiro volume, o alto espirito organizador e conciliador de Jaime Cortesão, a sua indiscutivel a patente autoridade cientifica, intelectual e literária. Mesmo quando nos parece disperso—é-o, se o for—pelas exigências dos temas a apresentar em preparação.

Não surge ainda neste volume o Tratado de 1750, com os seus 26 artigos, e que aliás se encontra, em copias, nas bibliotecas do Rio de Janeiro, Nacional de Lisboa, Torre do Tombo e arquivo do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros.

* * *

Não nos é possivel acompanhar o presente trabalho do ilustre historiador e investigador, cujo volume chega só a 1735.

Alexandre de Gusmão, filho e neto de portugueses de Guimarães, nascido em Santos (irmão do célebre padre Bartolomeu de Gusmão, o da «passarola», mais velho do que ele), é revelado em toda a sua magnifica e por vezes desconcertante pesonalidade. Vê-mo-lo sair do Brasil, depois de frequentar o Colégio da Cachoeira, e muito novo passar á Universidade de Coimbra, depois á de Paris, quando foi ali (tinha 20 anos) secretário do ministro de Portugal, conde da Ribeira Grande. Seguimos as suas andanças (nem sempre irrepreensiveis) na capital da França; depois em Roma em 1721 na cidade eterna junto dos nossos embaixadores; de novo em Lisboa, secretário de Estado de D. João V, para negócios ultramarinos, membro da Academia Real das Ciências em 1732.

Jaime Cortesão é lealissimo nos esquissos do retrato do seu heroi.

Mas o autor da obra—como não podia deixar de ser, pelo seu pendor cientifico e de historiador—desenha-nos o problema das longitudes e o meridiano de Tordesilhas—incertezas, origens de muitos dissidios, ocupa-se do renascimento, por Alexandre de Gusmão, das ciências geográfica e cartográfica em Portugal; pinta-nos quadros da época, desce á Europa sob o signo de Utrech, fala-nos do rei D. João V e do reinado do ouro, e deixa, enfim, o leitor preparado para a leitura e melhor compreensão dos volumes que se seguirão, e entendimento da documentação inédita.

Não nos é possivel ir mais longe na sumarissima apresentação desta obra do inestimável dr. Jaime Cortesão, até porque 500 páginas não se resumem, sem perigo de amesquinhamento, em 50 linhas de jornal.

A edição é do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, e a apresentação, com boa iconografia, valoriza-a.

DE VEZ EM QUANDO

EVITA

por João Patrício

Morreu Eva Perón—a Evita do seu povo. Morrer é o destino implacável de todo o ser vivo; mas morrer, no corpo, deixando atrás de si, perpetuado ao longo dos séculos, o espirito vivo, pelos exemplos de uma vida e de uma obra,—é dom de raros seres humanos.

Figura admirável de mulher, Eva Perón, já hoje quase lendária, entrou definitivamente e por direito próprio, na História da grande Nação Argentina, e no coração da Humanidade.

Joana d'Arc dos nossos dias, foi a heroina batalhadora que, através de um «sentido» agudissimo do problema social do seu tempo, conseguiu congregar á sua volta os meios materiais e morais necessários para organizar um *exército* de obras sociais, que desbaratou, em breve trecho, o *inimigo*, interno e externo, da sua Pátria, enfeudado a utópicas doutrinas, anti-humanas e anti-cristãs, trazidas pelos ventos imperialistas das estepes siberianas. Deu-lhe batalha e derrotou-o, no seu próprio campo, sem abjurar Deus, a Pátria e a Familia.

Ante o abandono, o desamparo dos *descamisados*, Eva Perón não cruzou os braços frágeis de mulher, nem lhes fechou, egoistamente, o coração. Por isso, ficou ontem entronizada, para sempre, nos corações.

O seu *lar* a *casa*, era, como costumava dizer a sua Pátria, que tanto amou; os seus *filhos*, o seu bom Povo.

Nem sempre o hábito faz o monge. No vestir, Eva Perón não tinha, pelo contrário, o aspecto frio e hermético da sufragista. Arranjava-se com rara elegancia e distinção. Era, mesmo, «coquette». Por dentro, porém, a alma e o coração eram como que a *cela* onde a virtude monástica meditava, orando, em religioso e intimo silêncio, sobre os seus irmãos pobres e infelizes.

E se vestia (jamais perante a pobreza) com luxo, ainda era com o pensamento nos seus *descamisados*. Invulgarmente inteligente e subtil psicóloga, sabia que os poderosos da Terra só *vêem* o que a grandesa lhes mostra e pede.

Trabalhou sempre, até morrer, pela sua causa—a causa dos outros. E á maneira que o corpo se lhe extinguia, mais o espirito de lhe agitavare e avivava sobre a obra que criara. A obra de Evita não desaparecerá, portanto, pois o seu espirito místico, de apóstolo, ficará como boa semente, a multiplicar o bem, tão nobremente concebido e realizado.

1 «Quem praticou o crime da Poça das Feiticeiras?», de João Ilharco. Trata-se de uma opinião, baseada em vários factos. E' bom não esquecer o livro, de papitante interesse, que, sobre o assunto, publicou, há anos, o brilhante jornalista Alfredo Marques.

2 In «Colecção A Terra e o Homem», dirigida pelo prof. Henrique de Barros, foi agora publicado «A raça bovina transtagana, sub-raça alentejana», de autoria do engenheiro-agrónomo Fernando de Sommer d'Andrade.

OS NOSSOS CONTOS

O louco da aldeia

por *ELVIRA COSTA NUNES*

Toda aquela boa gente olhava com dó o pobre louco. Ninguém sabia quem era ou donde vinha. Apenas que entrara na tenda do Ti Tónio numa noite em que a Terra parecia estar sob praga, tal era o temporal que açoutava os homens. E, dessa noite para cá o louco da aldeia passou a viver com aquela gente!

Todos o recolhiam e repartiam com ele o caldo de couves com broa migada, e, o pobre por ali se deixou ficar entre aqueles homens que tiveram piedade da sua desgraça. Lá havia um ou outro que se ria quando o via naquelas momices, mas os mais sentiam tristeza grande pelo infeliz.

A sua história?

Ao principio ainda a aldeia se preocupou com a possivel história do louco. Mas a pouco e pouco foi esquecendo-se, até que um dia um forasteiro ao atravessar a aldeia e, ao ver o pobrezinho, gritou pelo seu nome:

—Oh, Tomé!!

Todos olharam para o desconhecido. Finalmente, o louco tinha um nome! E, possivelmente tinha sido um homem como qualquer outro dos que o olhavam embasbacados!

Ele, coitado, ao ouvir gritar, assim, o seu nome á porta da tenda, ficou a olhar para o homem. Olhar esgazeado, espumando pelos cantos da boca sempre naquele esgar que dava o riso aos menos condoidos pela desgraça do seu semelhante, tremendo sem saber porquê, o peito a arfar com violência, e, de vez em quando dando aqueles gritos incompreensiveis que mais lembravam urros de fera ferida do que fala humana.

O desconhecido chegou-se a ele, e, estendeu-lhe a mão que ele recusou escondendo as suas atrás das costas. O homem não vacilou, perguntando-lhe:

—Queres comer, Tomé?

O louco continuava com os seus urros, dando o espectáculo a que a aldeia há muito já se habituara, e, era sempre motivo de risota para o rapazio. O homem pegou-lhe no braço e obrigou-o a sentar-se á mesa da tenda, pedindo duas refeições. A velha loja daí a pouco estava cheia. E' que áquela hora das Trindades a noticia correu célere por aquela meia duzia de casas que compunham a aldeia, e, todos queriam conhecer o homem que tratava por um nome o pobre louco!

O desgraçado comeu com a sofreguidão de sempre. O desconhecido deixou-o ainda a comer quando se levantou para ir ao balcão pagar a despesa.

—O senhor... conhece o desgraçadinho!?—perguntou Ti Tónio olhando timidamente o freguês bem trajado.

—Sim, conheci-o... quando ele era um homem como o senhor, como eu...

—Quer dizer que ele...

—Que ele... como nós, também tem a sua história!

—A sua história!?...—Repetiu o bom ancião com a admiração espelhada no rosto queimado pelo Sol da serra.

—Sim. Todos nós, homens, temos uma história, ou somos—como uma vez ouvi dizer—uma página de história da história da Vida!

A' sua volta foi fazendo-se roda fechada. Os homens escutavam-no sem perceber lá muito bem o que o desconhecido queria dizer, apenas que aquele homem lhes falava duma maneira diferente do pobre, lhes falava dele como se ele fosse um homem, e, não aquele bobo, aquele ridiculo que todos mais ou menos viam nele.

O desconhecido olhou para todos e, compreendendo o que aqueles homens queriam, contou a história do Tomé, o louco da aldeia.

—Pois meus amigos, o Tomé... deve ter pouco mais ou menos a minha idade, uns... quarenta e dois anos! Brincámos em garotos, e juntos andámos na escola e fizemos a comunhão. As nossas casas eram pegadas... e os nossos pais os maiores senhores da terra. Ele... de muito novo falava mais com a alma do que com o cérebro. Eu gostava de o ouvir dizer aquelas coisas lindas que vinham nos livros... e, que ele dizia como ninguém. Até o próprio professor um dia o chamou e o mandou repetir para o senhor prior! Eu gostava e muito de o ouvir... é que faz bem a um homem também ouvir musica em palavras. Sim, as palavras ganhavam colorido, musicalidade nos seus lábios! Subia á serra, e, ficava-se a olhar para o Ceu, e, era um verdadeiro poeta a falar.

Um dia abalou... a terra era modesta de mais para o seu génio—porque o Tomé, era um génio! Raras vezes voltou ao lar materno. Soube-se que na cidade se fizera actor... conhecendo a glória e a fama que em verdade lhe eram merecidas. Os pais morreram... e Tomé nunca mais voltou á terra que o viu nascer. Um dia fui á cidade... e, procurei esse grande da cena, encontrei-o no seu mundo, o Teatro. Vi-o do meio anónimo dos seus admiradores, daqueles que corriam á bilheteira, e, ficavam suspensos da falá do seu actor, daquela multidão sequiosa de arte que não regateava ao Tomé as maiores tempestades de palmas. Noites grandes do Teatro!... E, senti uma alegria quase felicidade por o encontrar coberto de glória! Os poucos dias que estive na cidade nunca mais esse bom amigo me deixou. Falámos da terra... da nossa infancia. Ele vivia feliz, viajado pelos principais centros do Mundo onde a arte tinha a sua corte... e, amando, amando o mais que um homem pode amar uma mulher.

Se ele amava!!

Mas um dia... Ela fugiu com outro. Ele... correu o Mundo atrás do seu amor, do seu mundo de felicidade, e, ao voltar... vinha pobre, mais pobre do que quando partiu da nossa terra... Vinha transformado naquele farrapo que está ali... ele que foi um grande do Teatro, o maior entre os maiores!

Há talvez, uns... cinco anos que o não via! Pobre Tomé ao que o amor por uma mulher te reduziu!

O louco acabara de comer, e, levantando-se soltou um grito, um grito inexpressivo, correndo para a rua a fugir dos homens que o olhavam com lágrimas nos olhos. O desconhecido deixou algum dinheiro ao Ti Tónio para que ao Tomé não faltasse o caldo de couves com broa migada, e, partiu deixando na sua curta passagem pela aldeia a impressionante história do pobre louco!

ELVIRA COSTA NUNES

MANUELA PORTO

OBRA POSTUMA

«Doze Histórias sem Sentido»

por MANUELA PORTO

Era aquele vestidinho preto, os seus olhos de iris indefinida, talvez da cor das lágrimas, o seu perfil suave de cera baça, em que a beleza errara, deixando ficar, apenas, uma sombra de ternura, a sua voz intima e recolhida—que nos fez amar, espiritualmente, Manuela Porto. Fizeram bem os seus amigos em recordá-la agora, no aniversário da sua morte, com o melhor que podia gravar-se, intelectualmente, nos que com ela conviveram, viram a sua figurinha fruste atravessar os tablados dos teatros escolares, a ouviram recitar, com uma voz molhada de lágrimas, ou leram alguns dos seus raros livros, entre outros, «Uma ingénua»—a história de uma vocação artistica, que a intriga dos bastidores, a materialismo dos empresários (indescriminadamente, é claro) a sua ansia de sonho, de ideal, de beleza, de pureza—fizeram bem, diziamos, os seus amigos, evocá-la nesta obra póstuma, «Doze histórias sem sentido», em que Manuela Porto ainda nos fala, para além das brumas ou dos esplendores da morte. Onde estás, Manuela Porto? Ainda no Purgatório, ou já mais alto, no Paraiso da luz, «rosa celeste», entre criaturas angélicas, como tu foste, na terra, murmurando, alfim, de alma doce

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

VIAGEM DESCONHECIDA

de António Quadros

António Quadros

Vale a pena confiar, acarinhar, desinteressadamente, com ternura espiritual, os que começam. Foi assim que nos fizeram e assim que fazemos. Que duvidas, exuberancias, transposições e sugestões, num primeiro livro! O critico avisado, não digo inteligente, mas sensivel, tem de abrir no seu juizo uma margem de crédito (arga aos que começam. Só assim eles podem ter esperança na sua vocação, ir mais além, confiar e descobrir caminho. O contrário, a exegese didactica, catedrática, sistemática que só aponta defeitos, revolvendo-se nesse somatório infernal, com volupia, por vezes, por uma questão de impotência mental, quando o cérebro ainda trabalha, mas já não se fecunda de novas ideias, e os olhos, entenebrecidos, já não distinguem a ultima curva do horizonte, e, para além dela, o seu mistério —é um verdadeiro crime. Deixemos, pois, que as árvores novas, mesmo fustigadas pelo vento, cresçam, robusteçam, dêem sombra e frutos. O Mundo não é só para uns tantos! Se o novo caule tem forças propulsoras, se as seivas latentes engrossam o cerne, se resiste aos temporais, bem depressa será, na floresta, mais uma coluna do grande templo da natureza. Uma das mais altas ou a mais alta? O tempo o dirá!

Escrevemos isto em frente do belo livro de António Quadros—*Viagem Desconhecida*.

No primeiro, «Além da Noite», o seu talento vigoroso e orquestral, em que há qualquer coisa de epopaico, no seu amor ao Universo,—o seu talento, diziamos, não estava ainda depurado das gangas das influências estranhas. Era já uma vocação a subir, em chama viva e alterosa, mas nos seus versos havia o quer que fosse de hermético, vago e obscuro, que, por vezes, lembrava a poesia de Fernando Pessoa.

Poucos anos passaram. Dois, talvez, e António Quadros surge-nos, em deslumbrante revelação, como um dos primeiros, dos mais notáveis poetas modernos de Portugal. Esta «Viagem Desconhecida» afirma-o, com nobreza, num cantico em que a Natureza inteira, percute na alma e na emoção deste extraordinário poeta. Como que rasgou o seu eu, quebrou as suas cadeias carnais, destruiu os muros da sua prisão—é vigoroso, opulento, em cadências heroicas, ele canta-nos, em acordes, imagens e sensações novas, as águas, as florestas, os mares, num esforço prometaico de libertação humana, para se fundir, cósmicamente, no seio do universo. De sorte que, apesar dos seus quadros diversos, «Viagem Desconhecida», surge-nos como uma ode panteista, uma sinfonia wagneriana, escandecida de metais, em que os acordes suaves dos violinos, derramando o bálsamo das suas notas suaves, mal transparecem do fundo arrebatado e triunfal da composição.

António Quadros como nos empolga. Envolve-nos num turbilhão musical, mas mais do que isso, ele põe o ser humano, transfigurado, deslumbrado, em face da Natureza. Une-o ás suas raizes, ás suas pedras, ás suas montanhas, ás suas águas, e ressurge-o, sem optimismos, é certo, ao contacto dessa força poderosa e desconhecida.

Em «Viagem Desconhecida» há uma peça dominante, em que o talento de António Quadros, atinge como que o zenite. É a que se chama «E tudo é um caminho para tudo». O titulo é demasiadamente longo e pouco eloquente. Mas leia-se esse poema de propulsão, em que o Mundo e a vida, aos acentos imperiosos do poeta parecem refundir-se, ou, pelo menos, tornarem-se de uma desconhecida beleza, tão iluminada é a sua visão, tão grande a sua emoção, e tão ansioso e ardente o seu pensamente.

Livro de ressaca, livro inquietante, livro fremente este, em que há além do verbo incendiado e vibrante, neumas de uma musica misteriosa. Há que o ler. Damos aqui, apenas, uma impressão rápida, no intutito de atrair a atenção dos leitores para uma obra que, sendo francamente moderna, varonil e audaciosa, repercute como um grito, para além de nós—rolando pela terra.

Doze Histórias sem Sentido

por MANUELA PORTO

(Continuação da página anterior)

e apaziguada aquele verso maravilhoso de Dante, na Divina Comédia: «L'amor che muove il sole e l'altre stelle»?

Manuela Porto passou na existência, como uma sombra confrangida, timida, delicada. Um daqueles seres que nos parecem neutros e inexpressivos, porque não têm o poder da palavra, nem a sugestão irradiante da simpatia ou da beleza, para se destacarem no meio da multidão. PJor vezes, ao vê-la assim timorata, como pedindo licença aos seres e ás coisas para viver, já amortalhada num vestido escuro, não sei porquê lembrava-me de madame Curie. A mesma simplicidade, igual despretensão,—um silêncio espiritual, grave e profundo, no meio do ruido desordenado desta época. E não era, apenas, a semelhança fisica, talvez ilusória, mas a sua atitude recolhida, discreta, em que a alma brilhava, afinal, com aquele esverdeado do rádio, miligramas, apenas, mas o bastante para curar ou dar esperança, aos pobres, aos infelizes, aos destinos destroçados, amargos, enlameados, que a pobre Manuela Porto encontrava pelo caminho.

O que a matou não foi a vida; foi a sua alma. Só ela é a responsável de ter nascido assim tão sensivel e delicada, pétala pequenina e roxa de violeta, que uma aragem mais viva cresta, ou uma chuva mais densa, amarfanha contra a terra, se é que a não arranca, e leva, aos baldões, por entre pedras e ramos secos, até á valeta negra do ventre da cidade, (baixa e miserável necrópole de tantas quimeras humildes, de tantas lágrimas, que não ouvimos e de muitos anseios que nem de perto pressentimos).

Doce e resignada Manuela Porto, cuja alma chora em todas as páginas destas «Doze histórias sem sentido». Nem um sorriso: a vida triste e pungente sempre a correr, e ela, mais do que a vê-la, a sentí-la no seu sangue, na sua carne, na sua tragédia, a incorporar-se nela. Não era, literáriamente, uma autora, nem a espectadora, mas a própria personagem, que se encarna com outros nomes, ou sob outros traços, mas que, se a vimos, de perto, fácil é identificá-la.

«Doze histórias sem sentido»—aqui está o livro da morta. Doloroso, hem! Arrepiante! A boiar, como um destroço, no lago do esquecimento. Alma penada, que volta ás encruzilhadas do Mundo! E vejam, como sempre, sentada e triste, com as mãos vazias no colo, os olhos grandes, da cor das lágrimas, sem uma palavra—como se este livro tão belo fosse de todo inutil, já não representasse o seu sacrário de dores, o seu lenitivo á angustia, e também—quão, nitidamente—no seu ocultismo, o que nela havia de irrevogável neste mundo fronteiro do outro. Como se a fascinasse o abismo! Como se calasse ainda o que não devia ter feito! Como se não compreendesse, até pela idade, que o amor não é uma unidade indestrutivel—nunca o foi, nunca o poderá ser! Carinhosamente, como criança repreendida, ela diz-nos a soluçar: «*fiz mal!*» Pois claro, Manuela Porto!

Não será este livro de novelas um pouco como o diário de uma alma? Podemo-lo dividir em duas partes: uma objectiva, em que se vinca, profundamente, o seu amor pelos humildes, como em *Fado, O café do cais, L'enfant á l'armoire,* e outra, subjectiva, embora com transfigurações de ambientes e personagens, mas na qual se sente o espirito da escritora girar sempre á volta do mesmo ponto negro e fatal. Nesta ultima parte, (respeitante á divisão que fazemos e não a economia do livro) nós vemos o seu pensamento, engendrando hipóteses, figurando, como artista de teatro, diversas personagens, que podem ter semblantes diferentes, mas um só caracter, locução e emoção—a de Manuela Porto. E indo mais longe, na sua visão a abrir-se desmedida e sombria, mesmo espectacular, mas real, na sua sinceridade, algo que seja de premonotório, isto é, do que ela fará—mas que, na confusão dos sentimentos e no acidentado das circunstancias próprias ou novelescas, ainda não captou totalmente. Veja-se num atento exame psicológico este periodo da novela «Uma vida»: «um mergulho na escuridão, longo, completo, profundo, depois um brusco acordar, qualquer coisa que teria sido um sobressalto se as emoções da vida ainda tivessem, para ela, sentido».

«Uma vida» ou uma morte? Mais longe, a querida Manuela Porto escreve, traindo-se sem o saber: «De novo um largo espaço vazio, cinzento, onde a sua consciência se dilui e se esvai. Se é isso a morte que venha breve». A doente não sente medo algum... (reticencias funebres). Sabe, ainda que sem vê-la, que a enfermeira se curvou a espiar». Morta, ela ainda sente, vê; ou melhor, viva, na agonia, ela visiona o que se vai passar. E é quase sempre a dilaceração de um amor profundo, se não incidências próximas, ou variantes correlativas; a mulher que sabe não ser bela nem mesmo graciosa, mas tão pudica, que nem sequer exalta o seu valor espiritual,—e o quer que seja de triste e inelutavel, irrevogável que, dramáticamente, soará, mesmo quando troca as personagens como numa «História como tantas».

Em todas as novelas tacteis de emoção, se adivinha a alma de Manuela Porto: andorinha de asas enlutadas. Um livro doce e triste, de acordes de violino, pinceladas cinzentas, tardes de chuva, num quarto desolado, tão penetrante de sensibilidade, que os olhos, por mais de uma vez, se arrasam de lágrimas.

Ninguém o escreveria melhor—não é a tecnica, nem o talento que interessam, mas, repetimo-lo, a confissão dessa alma admirável—tocante e improfanavel. Deste livro enternecido, arrancado á vida, pelo que representa no *in-memoriam* de Manuela Porto, não gostámos, apenas, do prefácio. E' dela, mas devia ser suprimido, «Doze histórias sem sentido» tem, afinal, o sentido da realidade. Não esquecem «Uma história de Natal», inesperadamente ensanguentada, nem «Os fantasmas», busca perdida de um perfume desvanecido—a mulher que foi e já não o é.

Debrucem-se as leitoras sobre este livro. Para além da morte Manuela Porto fala-lhes. A todas—e a nós também. (Edição do Centro Bibliográfico—Lisboa).

ROMANCE

TRIUNFO

de Sarah Beirão

Este é o décimo quarto romance da brilhante escritora sr.ª D. Sarah Beirão. Não lhe podemos negar coerência na sua obra, de legítimo portuguesismo, tocante de sentimento, nobre de objectivo, e, reflectindo, com amenidade e pitoresco, quase sempre os costumes regionais. Vê-se que Sarah Beirão segue a escola novelística de Julio Denis. De facto, ela não procura o que há de mau na vida, mas o que ainda perdura de bom, tanto nas almas, como nas coisas. Daí, a frescura louçã deste seu novo romance «Triunfo», cuja acção se passa em terras da Beira. O entrecho não opõe os pobres aos ricos, embora decorra nos dois meios. Sarah Beirão consegue dar-nos um confito comovente, em que se vê o sacrifício de uma fidalga pobre por uma camponesa e o filho, o qual vai para o Brasil, e ali agencia grossos cabedais.

Sarah Beirão como que faz florescer os corações de ternura e de bondade. Esse sacrifício, que o materialismo hodierno podia desmentir, não será em vão. A' roda desse gesto desinteressado, tudo se modifica para melhor. A recompensa virá, nofinal, em oiro de gratidão. A romancista escreve com fluência, sabe caracterizar o meio regional e desenhar, com traços naturalistas, as suas edificantes figuras. «Triunfo» é um romance optimista. Ainda bem! São tão raros, os que se publicam.

Figueira da Foz

—á memória dos meus mortos—

Terra da minha Infancia, clara estancia:
Céu azul, verde Oceano, branca espuma,
No horizonte da Vida, que se esfuma,
Revejo-a, a cinquenta anos de distancia...

Foge-me a imagem? A Saudade alcance-a
E torne a dar-ma, nítida, entre a bruma;
Sinto inda amá-la, mais do que outra alguma,
Quando, velho, a sonhar, revivo a Infancia.

Lá fui criado... e áquele sol me aqueno:
Se a criação é um novo nascimento,
Somos sempre, no Tempo, o que ela for...

Lar dos meus mortos, trago-o no sentido;
Quanto hoje sou e quanto tenho sido,
Só á sua alma o devo e ao seu amor!

ALBERTO DE MONSARAZ

N. da R.—Em virtude de terem saído «gralhados» alguns versos deste soneto, reproduzimo-lo de novo, pedindo desculpa ao ilustre autor e aos leitores do involuntário percalço.

olivetti

LETTERA 22

indispensável como:

O TELEFONE A RÁDIO E O RELÓGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:
PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos
ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 3 3027 - LISBOA

Distribuidores no norte
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 2 9151 - PORTO

NOVIDADE LITERÁRIA
BRANQUINHO DA FONSECA
MAR SANTO
O romance dos pescadores da Nazaré
Cada volume ... ... **20$00**
Edição especial em papel pluma 50$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua da Barroca, 4 — LISBOA

A' VENDA O N.º 5
LER
JORNAL DE LETRAS, ARTES E CIÊNCIAS
Entrevistas com Fernando Lopes Graça e Ferreira de Castro.
Declarações de Jorge Amado.
12 PÁGINAS ILUSTRADAS — 3$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua da Barroca, 4 — LISBOA

O PRETO NO BRANCO

O mar e os corpos

de RAMADA CURTO

—Nestes tempos da praia e de banhistas—dizia-me Malaquias Raposo—eu gosto de ver, á beira da água, á hora do banho, o diálogo do mar e dos corpos. Tu compreenderás, fácilmente, que nem todos os diálogos me interessam. Assim, por exemplo, aquela senhora nutrida que, através de um já respeitável numero de anos se entreteve a crescer para os lados e que dá a impressão de uma esfera a que ligassem quatro barrotes, quando entra na agua, eu julgo perceber que o mar não gosta. Mas, resigna-se. Qualquer de nós fazia o mesmo, por delicadeza, se a dama penssasse em esmagar-nos com um abraço. Mas eu percebi que ele não gosta. Diante destes espectáculos eu empresto á Natureza uma sensibilidade igual á minha. Sou um mistico, entendes? O mar tem alma. As ondas falam, dizem coisas, sentem como eu e tu sentimos. Sinto que é assim, vendo-o acariciar certos corpos venustos que se lançam á água. Há na fala do mar como que uma sensualidade, uma preguiça, um delíquio preliminar, antes das grandes violências carinhosas. O mar gosta dos corpos novos. Tu já viste a Niké grega, a estátua de proa de uma galera helénica, lançando-se num ímpeto de voo á onda azul? A' «Victoria de Samotracia» falta-lhe a cabeça—mas, mesmo assim, compreende-se o amor do Mar pelo que lhe resta. A cabeça, nem mesmo nas Victorias, é essencial. O pensamento, que tem a sua sede no cranio, é um elemento perturbador da beleza. Dirme-ás que, faltando as cabeças, faltam-lhes os olhos e as bocas e, de facto, tens razão. Mas eu tenho perante mim aquela banhista de cabeça pequenina como a de uma ave, e o meu olhar prende-se á linha do seu corpo de estátua. Tu és um espiritualista e um melómano. Aposto que te estás a lembrar do que o Scarpia diz da Tosca na cena da Igreja?...—O', aqueles olhos, caricIosos, belos, radiantes... E depois acrescenta com a violência de um chefe de polícia torsionário e apaixonado: «*di languidir con un spazimo d'amore*».

Deixa agora a musica e atende a estatuária. Estes «fatos» de banho elásticos que se colam ao corpo são, na verdade, uma invenção americana e, ao mesmo tempo, uma invenção diabóligo. Há abundancias «*miguelangescas*» que ganhariam em ser apertadas pelos fatos de banho. Olha para aquela, lançando-se á água! Pela tua saude, peço-te, que a não compares a uma sereia! As sereias têm cauda de peixe, escamosas e frias. Como o Mar a recebe! E' o ímpeto glorioso de uma Vistoria alada, de seios turgidos que o conquista! Em torno dela a espuma acaricia-a com desvelo. Acredita que lhe murmura coisas que ela entende. Há um tritão que a segue e que se lança á água. Tem um fato de banho que lhe revela a anatomia precária e tem cabelos nas pernas. Costuma estar na praia, vestido, correcto, a dizer-lhe galanteios debaixo do toldo. No baile do Casino murmura-lhe coisas atrevidas.

Em terra é tolerável. Mas, na água, repara-me nos dois! Ela está no seu elemento, o Mar ajuda-a, a água «quere-a», e ela corta-a com uma força fácil. A rapariga nada, entendes? Quanto ao tritão, fora do seu elemento, nem nada, meu caro! Os alfaiates ajudam muito os homens e os fatos de banho ajudam as mulheres. E ainda, em terra, o homem tem a palavra, diz coisas, galanteios, pieguices, insolências...

Ora, os peixes são mudos. A água só tolera a acção, a *souplesse*, o jogo fácil dos musculos... Como a linda banhista se adianta e como é evidente que ao tritão lhe falta o fôlego! Parece-me ouvir o Mar ciumento dizer-lhe irónicamente:—«garganta», meu amigo! Vá-se vestir porque assim, em cuecas de malha não tem graça nenhuma». E a cor, rapára-me na cor da rapariga, tostada pelo Sol!

E' ardente—mas a água do mar, o frio da onda, faz com que eu a compare a um delicioso sorvete de chocolte, guloseima que foge, que se afasta do tritão. Este, coitado, a água enche-lhe a boca e desiste, volta á praia, cansado e escorrendo lamentávelmente. Vai-se vingar, á noite, no Casino, vestido de *smoking*, dizendo coisas. E o Mar, ao longe, a repetir-lhe:—garganta, garganta!

Eu, meu velho, na nossa idade, como tu deves supor, sou apenas um contemplativo. Não tento, sequer, tomar banho—por orgulho. Mas admiro a luta. Existir é lutar, viver é vencer!

E a mim me parece que o pobre tritão está derrotado. A rapariga sai da água. A cabecita de ave canora é linda sob o beijo do Sol, brilham-lhe os olhos e sorri para o ar fresco, para a luz, para a Vida! Que ela é muito nova... O seu busto audacioso, apesar de sair da água, parece ainda mais audacioso.

O tritão já foi vestir-se para a barraca. Junto á orla do mar, na areia molhada, está um rapaz da praia, um pescador, filho de banheiro ou qualquer outra coisa, a consertar redes. E' alto, seco, ombros largos e cinta estreita. Tem um perfil enérgico de Apolo, olhos negros sob o arco forte das sobrancelhas, e, ao ver passar a banhista, encara-a e sorri-lhe, com um riso natural, sádio e forte. Sopra uma rajada de vento do largo cheia de sal e iodo. Ela repara no rapaz, fixam-se os dois sorrindo, talvez mais do que o tempo natural para um simples olhar de passagem. E parece-me que ela baixa os olhos, perturbada.

Está bem. O incidente enquadra-se na paisagem do mar, na tarde luminosa e ardente. Ela entra na barraca e o olhar do rapaz segue-a de longe. Pareceu-me perceber que ela, antes de fechar o pano da barraca, o olhou também de longe, ainda uma vez.

Nesse preciso momento o tritão derrotado espirrava furiosamente. Ficou, evidentemente, constipado. E' natural. Meteu-se a nadar no mar alto. Não é o seu elemento. E' de aconselhar que, ánoite, no Casino, tome um *grog* com limão e faça um *pleno* no 11, por exemplo. Porque—infeliz aos amores, feliz no jogo...

A indumentária

dos veraneantes

será objecto

de atenta vigilância

da Polícia de Cascais

Nos lugares publicos do concelho de Cascais foi mandado afixar um edital, chamando a atenção para certas «facilidades» e «simplificações» de indumentária que se diz terem-se verificado e terem suscitado reclamações. Aquele documento, assinado pelo vice-presidente da Camara, sr. coronel Julio Garcês de Lencastre, é precedido de um preambulo onde se lê:

«Por reclamações recebidas, nota-se um recrudescimento e insistência de reduções de vestuário, até do já minusculo fato de banho, reduções essas que chegam a ser exibições de nudismo fora das praias em lugares impróprios e até desnecessárias para a cultura física e o desporto. Foi julgado conveniente, por determinação superior, dar publicidade ao presente edital de 1940».

O edital de 1940, assinado pela mesma autoridade e agora reproduzido, é do teor seguinte:

«E' direito e obrigação do Estado a defesa da moral (artigo 40.º da Constituição da Republica) e assim por directiva das autoridades superiores, chama-se a atenção para o edital em vigor neste concelho, desde 7 de Maio do corrente ano:

Em virtude de insistentes reclamações que têm sido presentes nesta Delegacia—é expressamente proibido nas estradas, ruas e mais lugares publicos da Vila de Cascais e outras povoações do Concelho. transitar ou estacionar fora das praias em fato de banho sem roupão ou capa.

A inobservancia a este Edital, é punida com a multa de 50$00, e em caso de reincidência, em 500$00 revertendo o produto das multas em beneficio da Casa dos Pobres de Cascais (Albergue do concelho).

E' oportuno esclarecer que as mesmas interdições e multas se aplicam a qualquer trajo que embora não seja de banho, pela natureza do tecido e exiguidade de dimensões, exponha partes do corpo que pela moral, decoro, tradições, usos e costumes portugueses, seja hábito e abrigação trazer cobertos, em todos os centros civilizados de Portugal e Ultramar.

O uso da capa ou roupão desapertado revelando uma insistência de exibição, bem como qualquer desculpa ou pretença ignorancia demonstrando o intuito de persistir numa prejudicial modificação de usos e costumes, tal seria o direito de todos andarem desnudados, serão punidos com o dobro das multas indicadas do edital e mais penalidades da lei.

As penalidades deste edital serão aplicadas a todos os individuos de qualquer nacionalidade ou sexo».

Em conclusão e comentário, o documento agora afixado conclui:

«Eis o que foi dito há doze anos, e agora se repete, persistindo numa campanha de moralização de costumes, em que sempre nos esforçamos, mais não tendo conseguido, por motivos que não cabem na índole dum edital, mas já expostos superiormente».

A homenagem prestada

na casa de Trás-os-Montes

ao dr. Enzo Silveira

A Casa de Trás-os-Montes recebeu ontem nas suas salas acolhedoras uma figura paulista de enorme projecção na vida portuguesa do Brasil e que, por isso mesmo, não pode deixar de ser recebida em Portugal sem que se lhe abra um lugar de excepção. Efectivamente, todos quantos têm passado pelas hospitaleiras terras do magnificente Estado paulistano sabem que podem, de antemão, contar com o coração, a amabilidade de todos os Brasileiros dali naturais—quinhentos mil ou mais são descendentes dos trezentos mil portugueses que lá mourejam. Mas, á margem de todas as regras, sabem que podem contar com o dr. Enzo Silveira, figura destacada dos meios jornalisticos, da rádio e da política. Antigo oficial de gabinete da Interventoria, no exercicio dessa função pôde sempre revelar o seu magnifico espirito de colaboração com os Portugueses de S. Paulo ou de quantos por lá passam. Por isso, agora, que veio a Portugal, investido de uma alta missão dentro do novo quadro de relações culturais luso-brasileiras, o dr. Enzo Silveira merece dos Portugueses os mais afectivos testemunhos de reconhecimento. Na cerimónia efectuada na Casa de Trás-os-Montes, o nosso hóspede, amigo ilustre, depois de lida a mensagem que trouxe dos trasmontanos de S. Paulo para os trasmontanos de Lisboa, foi saudado com um sentido verdadeiramente justo e entusiástico. E as palavras significativamente afectuosas que o homenageado a seguir proferiu justificaram, só por si, todo o programa da recepção que lhe é devida, porquanto o dr. Enzo Silveira não se situa no rol das relações que se travam para logo se esquecerem.

Abateu o beiral

dum pré

A Travessa dos Remolares, a S. Paulo, este hoje, durante a manhã e parte da tarde, inte dita á passagem de piões e carros, por motiv de ter abatido o telhado e parte da empe da água furtada, dum prédio de seis andare de construção pombalina, ali existente, co entrada pelo numero 28 e tornejando para ruas Nova do Carvalho e dos Remolares. referido prédio, que foi há tempos aumenta com mais um andar, tem á frente uma cor prida varanda em toda a extensão do edifici É propriedade do sr. Manuel Marques Leitã residente na Avenida da Liberdade, 21. No u timo andar reside a sr.ª D. Silvina Piedad Godinho, que, no momento da derroçada, nã se encontrava em casa.

Um velho bandarilheiro

que estava internad

no Hospital Miguel Bombarda

foi morto por outro doent

Ontem á tarde, o chefe Claro, da Policia Ju diciária, que ali se encontrava de piquete, r cebeu um telefonema do director do Hospit Miguel Bombarda, a fazer-lhe comunicação que, naquele estabelecimento hospitalar, u doente ali internado havia dado a morte a o tro.

Foi encarregado de tratar do caso o agen Francisco Nunes, que hoje se dirigiu ao refe rido hospital, onde apurou que a tragédia desenrolara rápidamente e em condições qu nada a poderiam fazer prever, pois dela h viam sido protagonistas dois doentes que, d da a sua habitual serenidade, não figuravam no numero dos que carecem de ser object de qualquer regime de vigilancia especial. U desses internados, de nome Venancio Rebel de 49 anos, soteiro, natural da Murtosa, r cebera indicação de proceder á limpeza d uma casa de banho, tarefa de que estava desempenhar-se, quando ali entrou outro i ternado, de nome Artur Félix, parece que co o propósito de lavar a cara. Ignora-se o qu entre ambos se terá passado, sabendo-se ap nas que o Venancio, munindo-se de uma va soura de cabo, deu com ela na cabeça do A tur Félix, que caiu por terra, crendo-se que, n queda, bateu com a cabeça no lajedo, sofre do fractura de cranio, de que veio a falece

Verificado o óbito, foi o corpo transferid para o Necrotério, sendo o Venancio Rebel internado em regime de segurança e observa ção.

A vitima, Artur Félix, que há tempos for internado naquele estabelecimento hospitala foi artista tauromáquico de certa nomeada.

Artur Félix Joaquim dos Santos, que est era o seu nome completo, nasceu em Lisbo em 8 de Novembro de 1872, contando, portan to, 80 anos. Tomou alternativa no Campo Pe queno em 7 de Outubro de 1897 e foi o sóci n.º 4 do Sindicato dos Toureiros, não chegan do, porém, a alcançar os beneficios da refor ma de que hoje disfrutam os seus colegas in válidos.

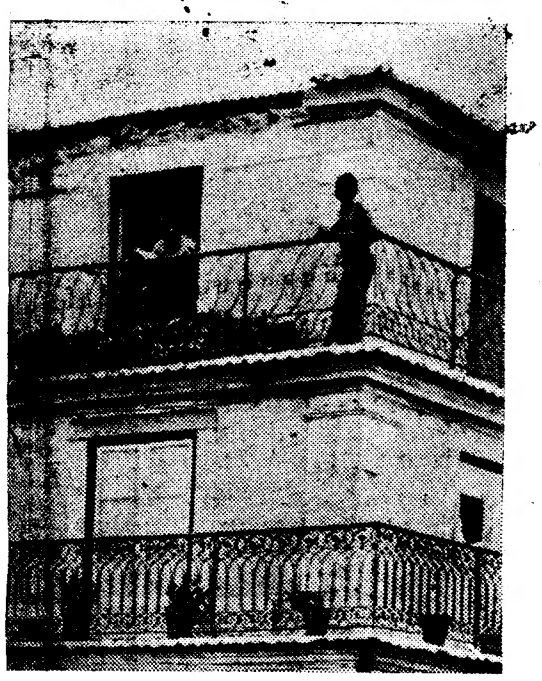
Foi bom toureiro no seu tempo, alcançand ainda o de Daniel do Nascimento e de Custódi Domingues, mas uma colhida e a doença inu tilizaram-no para a profissão. Apoiado a um bengala, arrastou vida dificil durante algun tempo e acabou por perder a razão. pela doen ça e pelo desgosto de se ver inutil e sem re cursos. Ingressou então no Hospital Migue Bombarda, onde ontem acabou os seus dias

Com a inauguração
do BAR
D. João
LISBOA APRESENTA
AMANHÃ
um «recanto» de categoria internacional
LARGO D. JOÃO DA CAMARA, 21

LOURDES-PARIS
DE 16 A 31 DE AGOSTO
EM COMBOIOS RÁPIDOS
Uma atraente viagem, visitando **Madrid** e os seus monumentos. **O Santuário de Lourdes, Paris,** com duas excursões, sendo uma diurna e outra nocturna. Informações e inscrições na «Agência de Viagens Roque»—Rua Jardim do Regedor, 35. Telefs. 30971-30972.

OURO-JOIAS-PRATAS-RELOGIOS
Vendemos a preços mais baratos e com garantia de valor.
Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

Se quer um bom frigorifico domestico CROSLEY ou um frigorifico comercial consulte a MARVAL



dum telhado
dio de cinco andares

Cerca das 10 horas, os comerciantes dos estabelecimentos em frente deste prédio viram cair algumas telhas na rua, ao mesmo tempo que verificavam que as paredes superiores do referido andar começavam a abrir fendas. Junto a este prédio encontravam-se dois automóveis, pertencentes aos donos de dois estabelecimentos desta artéria. Estes, ao aperceberem-se do perigo, apressaram-se a retirar os carros do local, com tanta oportunidade e tanta sorte que, momentos depois, desabou no solo uma verdadeira chuva de pedras, telhas e areia, que só por felicidade não apanhou uma senhora que estava, com duas crianças, a ver uma montra.

Serviu também de suporte á derrocada a varanda do ultimo andar, que ficou pejada de entulho em toda a sua extensão, o mesmo acontecendo ás janelas do referido andar, que ficaram também obstruidas. A varanda de ferro ficou torcida, tendo de ser espiada para se proceder á desobstrução do entulho.

Na opinião de alguns técnicos parece ter-se desenhado a ideia de que, na obra de construção deste ultimo andar do prédio, foi empregado material com excesso de areia, pois já há meses a fachada tivera de sofrer uma reparação de emergência, ordenada pelo respectivo proprietário.

No local compareceram os Sapadores Bombeiros que procederam á remoção do entulho. O arruamento ficou cheio de pedras, tijolos e areia em toda a extensão do prédio. A Policia de Segurança, como medida de precaução impediu o transito de carros e pessoas por esta travessa durante os trabalhos. Os estabelecimentos locais fecharam, por isso, as suas portas até se restabelecer o movimento.

Um endereço original

No «Diário de Lisboa» foi entregue uma carta procedente da Nigeria e dirigida ao editor do nosso jornal, sr. João Crisóstomo de Sá, com este endereço original:

J. CRISÓSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO
80 CENTAVOS
LISBOA — PORTUGAL

O remetente, que desconhece totalmente a lingua portuguesa, guiou-se pelo cabeçalho do nosso jornal e calculou que a indicação do preço que vem debaixo do nome do editor seria o endereço do próprio editor. E vá de dirigir a carta para a *Rua* «Numero avulso, 80 centavos», muito confiado em que ela chegaria ao seu destino. E a verdade é que chegou, graças ao excelente serviço dos Correios portuguesese, aos quais se dirigem, por vezes, censuras mais ou menos procedentes, mas que, pelo menos neste particular de descobrir destinatários com endereços incompletos, são dignos dos mais rasgados elogios. E não seremos nós que lhos regateemos, sempre que, como neste caso, haja lugar para eles.

REABRE AMANHÃ
A FLORESTA
COM AMBIENTE MAIS TÍPICO
E ESMERADO SERVIÇO

NINA
Uma escultural dançarina
A tarde e à noite
CARLISSE NOVO

Episódios curiosos
da existência de uma canhoneira que vai desaparecer

(Continuação da 1.ª pagina)

diante. Por essa altura, Correia da Silva escrevia: «*Na noite de 24 de Agosto, as peças da canhoneira «Ibo» romperam o silêncio de oitenta anos de tiros de combate no mar, da Marinha Portuguesa, defendendo-a do ataque de um submarino que tentara torpedeá-la*».

Da Madeira seguiu para Cabo Verde, onde fazia base uma poderosa esquadra inglesa e onde era necessário defender o Cabo Submarino. Também ali estava a canhoneira «Beira», do comando de outro oficial de prestigio—C. Sneiros de Faria.

Três meses depois, porém, ante o desenvolvimento da guerra submarina, o Almirantado resolveu retirar de Cabo Verde a esquadra que ali estacionava e transferir a base para Dakar. Na véspera de os ingleses deixarem a defesa do Cabo Submarino entregue, exclusivamente, a duas pequenas conhoneiras portuguesas, o comandante Correia da Silva recebia a bordo da «Ibo» esta mensagem do comando naval britanico:

«*Vamos deixar S. Vicente devido á ameaça dos submarinos. O almirante encarrega-me de agradecer a forma, da máxima eficiência, pela qual, até hoje, nos tendes protegido, e de apresentar as suas despedidas por agora. O almirante tem a certeza de que vos lembrareis da importancia da estação do cabo submarino para os interesses aliados em geral. Os meus cumprimentos para V. e para o comandante da «Beira»*». (a) Frank Lewis, chefe do estado-maior.

Correia da Silva escreveria, mais tarde, a propósito desta mensagem:

«*Temos sido tão feridos, através da nossa história, com a afronta de que a aliança inglesa não é uma aliança mas uma protecção, que este documento em que a Marinha britanica registava a protecção que havia recebido da Marinha portuguesa, calou fundo nas nossas almas de portugueses*».

Depois, quase até ao fim da guerra, foram as vigilias permanentes, as missões de patrulha ao largo, alguns encontros com submarinos inimigos, um dos quais chegou a tentar forçar o porto de S. Vicente e foi obrigado a mergulhar e a afastar-se sob o fogo intenso dos canhões da «Ibo» e outros episódios, muitos espisódios que atestam o espirito marinheiro dessa grande guarnição de 1917 a bordo da pequena canhoneira.

Voltou depois a Lisboa e, em Maio de 1918, seguia para os Açores donde, a 14 de Outubro sairia a toda a pressa para o local onde estava a travar-se o combate do caça-minas «Augusto de Castilho» com um submarino alemão. Não chegou a tempo. Nem destroços nem náufragos encontrou. Limitou-se a encontrar o paquete «S. Miguel»—que fugia com mais de 300 passageiros a bordo—e deu-lhe escolta até Ponta Delgada. Dias depois, ia até á Ponta do Arnel buscar 12 naufragos do «Augusto de Castilho» que ali tinham arribado depois de dramática odisseia.

E quando a 11 de Novembro, se assinou o Armisticio, a pequena «Ibo» registava 810 dias de campanha—um verdadeiro «record».

De regresso ao Tejo, tomou parte nas acções militares contra os monarquicos do Norte e, entretanto, o cruzador inglês «Active» vinha a Lisboa para trazer, em nome da Marinha britanica, uma placa em bronze e prata destinada á «Ibo» com esta significativa inscrição: «*Aos oficiais e marinheiros da conhoneira portuguesa «Ibo», como prova de reconhecimento pela protecção por eles dispensada aos interesses britanicos*».

Mais uns anos passaram e a «Ibo», com outros navios, formando a Divisão Naval Colonial, fazia a circunnavegação do continente africano, numa viagem dura da qual ainda hoje se fala na Marinha. Em Cape-Town, os ingleses não queriam acreditar que os portugueses viessem de Lisboa em navios daquele tamanho e seguissem para Lisboa pelo... Indico!

Há tempos, a «Ibo» foi adaptada a navio-hidrográfico e efectuou, desde então trabalhos imensos e importantes na costa portuguesa.

E' este o pequeno mas valoroso navio que vai agora desaparecer ao cabo de quatro decadas de vida sobre os mares.

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.
Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

Se quer um bom frigorifico domestico CROSLEY ou um frigorifico comercial consulte a MARVAL

Vão seguir para o Brasil
algumas dezenas de médicos portugueses
que vão tomar parte nos trabalhos das I Jornadas Médicas dos dois paises

Informámos, há meses, que iria este ano ao Brasil uma numerosa representação de médicos portugueses, com o fito de participar nas Jornadas Médicas Luso-Brasileiras e levar aos médicos brasileiros a sua saudação. O plano vai agora concretizar-se, estando marcada para o dia 27 a partida de um avião especial em que seguem 40 congressistas portugueses, ao passo que outros seguiram já, pelo «Vera Cruz», e outros seguirão no próximo dia 19, pelo «Andes», e os restantes pelas carreiras regulares das diferentes companhias de navegação aérea.

Entretanto, pode assinalar-se, com legitima satisfação, que estas Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, louvável iniciativa do semanário «Jornal do Médico», de que é director o sr. dr. Armando Pombal, despertaram grande interesse entre nós e no Brasil, tendo merecido desde logo o alto patrocinio de numerosas sociedades médicas e instituições universitárias dos dois países.

O programa inicia-se oficialmente no dia 29 de Agosto, no Rio de Janeiro, prolongando-se por três semanas de intensa actividade, para terminar no dia 19 de Setembro, em S. Paulo, com um grande banquete de encerramento e de confraternização médica luso-brasileira.

Na capital carioca haverá sessões cientificas, com conferências e comunicações, na Faculdade de Medicina, no Anfiteatro do Instituto de Neurologia, na Academia Nacional de Medicina e no Instituto Osvaldo Cruz; na capital bandeirante as sessões desenrolam-se na Faculdade de Medicina, no Hospital das Clinicas e na Associação Paulista de Medicina. Além destas sessões haverá visitas de estudo aos mais importantes centros hospitalares e institutos de investigação, serviços universitários, laboratórios, etc. O programa compreende, ainda excursões, a Petrópolis, Teresópolis, Santos, Ilha de Paquetá, Campinas, etc., integrando-se na parte social diversas cerimónias festivas, um sarau de gala no Teatro Municipal, banquetes, etc. Entre as várias homenagens que no Brasil se preparam em honra dos médicos portugueses, com o apoio do Governo brasileiro e da Prefeitura do Distrito Federal, contam-se recepções na Universidade, na Camara Municipal do Rio de Janeiro, na Associação Paulista de Medicina, na Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência, na Associação Médica de Santos, no Instituto Osvaldo Cruz, etc.

Num gesto extremamente penhorante e significativo, a embaixada do Brasil em Lisboa tem facilitado a organização destas «Jornadas», com autorização expressa do Governo brasileiro, concedendo vistos oficiais a todos os participantes nestas reuniões cientificas, que é também oficialmente patrocinada pela Ordem dos Médicos, pelo Instituto de Alta Cultura, pela Sociedade de Ciências Médicas, pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa e pelo Instituto de Medicina Tropical.

Entre os congressistas que partem no próximo dia 27 para o Brasil figuram professores universitários, médicos e cirurgiões dos hospitais, não só de Lisboa como também de diversas cidades da Provincia e até clinicos vindos expressamente das Ilhas Adjacentes, de Angola e de Moçambique.

No Rio de Janeiro vão muito adiantados os preparativos para a recepção aos visitantes portugueses, que promete revestir-se de grande cordialidade. Preside á comissão organizadora das «Jornadas», naquela cidade, o sr. prof. Arnaldo de Morais, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina e director do Instituto de Ginecologia, tendo assumido a presidência de honra o sr. prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade. Como vice-presidentes e como secretário-geral figuram, respectivamente, os srs. prof. Augusto Brandão Filho, director da Faculdade de Medicina, prof. Deolindo Couto, vice-reitor da Universidade e director do Instituto de Neurologia, e dr. Campos da Paz Filho, vice-presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e presidente da Sociedade Brasileira de Esterilidade.

Em S. Paulo, a presidência de honra é ocupada pelo sr. prof. Lucas Nogueira Garcês, governador do Estado, sendo presidente da comissão organizadora o sr. prof. Edmundo de Vasconcelos, catedrático de Clinica Cirurgica da Faculdade Nacional de Medicina, e vice-presidente o sr. prof. Cantídio de Moura Campos, director do Hospital das Clinicas. A comissão de honra pertencem, entre outros, os srs. prof. Ernesto de Morais Leme, reitor da Universidade, prof. Jaime Cavalcanti, director da Faculdade Nacional de Medicina, e prof. Jairo Ramos, director da Escola Paulista de Medicina.

A comissão organizadora portuguesa é constituida pelos srs. prof. Salazar Leite, presidente; professores Diogo Furtado e Carlos Santos, vice-presidentes; profs. Aires de Sousa e Froilano de Melo, vogais; dr. Armando Pombal, secretário-geral; e drs. Macias Teixeira e Afonso Zuquete, secretários-adjuntos.

A convite da comissão do Rio de Janeiro, o sr. dr. Armando Pombal parte para o Brasil com antecedência, no próximo domingo, por via aérea, a fim de colaborar pessoalmente com diversas individualidades brasileiras nos ultimos pormenores do vasto e atraente programa destas «Jornadas», que se realizam agora pela primeira vez na história das relações culturais e cientificas entre os dois países.

As eleições na Coreia
O presidente Syngman Rhee tem assegurada a vitória

PUSAN, 6 — Ás primeiras horas da tarde, o presidente Syngman Rhee dominava francamente os adversários nas eleições presidenciais, contando mais de 2 milhões de votos contra cerca de 500.000 a Hô Bong Ham. Já se contaram uns 40 % dos 8 milhões de listas que entraram nas urnas. Se a vitória de Rhee parece garantida, os resultados da eleição do vice-presidente ainda estão indecisos. Os dois candidatos reunem actualmente numero igual de votos.—(F. P.).

Prova-se, afinal
que ainda não está curado...

BORNHOLM, 6—O dr. Sbend Heiberg, um velho paciente de doenças mentais dado como curado, com reconhecidas simpatias comunistas, fez-se ontem ao mar num pequeno barco para a Polónia levando consigo uma espingarda carregada e declarando que faria fogo contra qualquer pessoa que tentasse detê-lo.

As autoridades dinamarquesas decidiram enviar um caça-minas para tentar interceptar o barco antes de chegar a águas polacas.

Anteriormente, a Policia tinha tentado dissuadir o dr. Heiberg, mas não pode legalmente impedi-lo de partir. As autoridades sanitárias foram também convidadas a intervir, mas nada puderam fazer, pelo facto do doutor ter sido dado como curado da sua doença mental.—(R.).

MILAGRES, NÃO!...
Preços vantajosos e um sortido maravilhoso só na GRANDE OURIVESARIA PIMENTA Rua Augusta, 253 a 257.

As relações culturais
com os Estados Unidos

«*Sr director do «Diário de Lisboa»:*—Na abertura da entrevista dada ao «Diário de Lisboa» pelo adido cultural americano, sr. Leroy Benoit, acerca do programa de visitas aos Estados Unidos, escreveu o redactor do seu jornal, na referência aos dois primeiros convidados, que eu me «atrazei» na viagem. Tendo verificado que o emprego dessa expressão, entre aspas, motivou interpretações inconvenientes, permito-me esclarecer que o meu unico «atrazo» foi na utilização do convite, que, devido aos meus deveres oficiais e muitos trabalhos, só cerca de ano e meio depois de recebido pôde ser aproveitado. De V., etc., *Joaquim Paço de Arcos*».

Aumentaram de preço
os derivados de carne de porco

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes comunicou a todos os seus agremiados que, por determinação superior, a banha que se vendia a 13$80 passou a vender-se a 15$80; o chouriço, cujo preço estava fixado em 32$80, teve um aumento de $60; o toucinho alto passa de 12$40 para 14$40 e o entremeado, que era de 14$80, passa para 16$80.

Raro é o mês em que não se regista um aumento nos produtos alimentares, o que vem sobrecarregar sobremaneira a vida dos que só tem um emprego e vivem de salários baixos.

A fortuna de Faruk

CAIRO, 6—Depois de ter sido publicado o decreto que doloca a fortuna do ex-rei Faruk sob custódia governamental, anuncia-se que o ex-soberano possui para cima de 80.000 hectares de terreno no Egipto. Diz-se também que possui uma fortuna particular de 20 milhões de libras esterlinas, mas em Capri, na semana passada, Faruk disse aos jornalistas que já não era rico.—(R.).

LINOTYPE
Vende-se uma máquina de compôr Linotype. Rua Luz Soriano, 44—Lisboa.

O NOVO FLIT

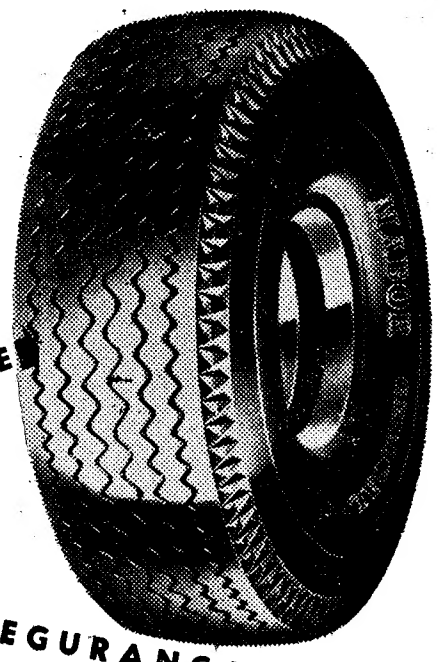
É NOVO porque contém 5 insecticidas

CLORDANA*
DDT
PIRETRO
ROTENONA
CLOCIANATOS

* CLORDANA é um insecticida de recente descoberta, específico no extermínio das baratas.

DISTRIBUIDORES GERAIS
EST. JERÓNIMO MARTINS & F.º, LDA. — LISBOA

A MAIOR QUILOMETRAGEM
A MAIOR COMODIDADE
A MAIOR SEGURANÇA



com o menor dispêndio!

INEGÁVEIS VANTAGENS DOS PNEUS

MABOR

15 - 52

BOTOT... apresenta o DENTIFRICO PARA FUMADORES com Rubéo-Bromo

É um produto cientificamente perfeito. Neutraliza a acção corrosiva da nicotina, torna os dentes brancos e sãos, perfumando agradàvelmente o hálito.

FUMADORES... fumem à vontade, mas depois...

Botot

HAVAS

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!

Rápida como o pensamento

DIAMON

distribuidores:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.da
RUA DOS FANQUEIROS, 65 4.º - LISBOA

Compañia Argentina de Navegacion Dodero

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

para Havre e Londres

PAQUETES { EVA PERON a 19 de Agosto
17 DE OCTUBRE a 9 de Setembro
PRESIDENTE PERON a 30 de Setembro

para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires

PAQUETES { PRESIDENTE PERON a 16 de Agosto
EVA PERON a 6 de Setembro
17 DE OCTUBRE a 27 de Setembro

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 22717/3

DORES DE ESTÔMAGO

CAUSADAS POR INDIGESTÃO

Experimente tomar UMA SÓ DOSE de MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta fórmula, cientificamente preparada, alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas ou Acidez causadas por indigestão.

Também se vende em comprimidos

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/M «GANDA»

com escala por **Leixões**, sairá em 8 de Agosto, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Paquete «IMPÉRIO»

Sairá em 12 de Agosto, com escala pelo **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

N/M «LUANDA»

com escala por **Leixões**, sairá em 22 de Agosto, para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DOMINGO, 17 DE AGOSTO
«Expresso-Popular» a
VIANA DO CASTELO
FESTAS DA AGONIA
Esc. 130$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 6-00. Regresso á estação de Lisboa-S. Apolónia ás 8-10 dia 18.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Emissão de Obrigações

De 1 a 16 do corrente, está aberta no Banco Pinto & Sotto Mayor, Lisboa e Porto, a subscrição, ao par, de 200.000 obrigações de Esc. 100$00, juro de 5 % sujeito a impostos, pago aos semestres.

Pagamento: 60 % no acto da subscrição; 40 % no final de Novembro, com o bónus de 1$00 por obrigação, quando realizado após o rateio.

Em 1 de Janeiro de 1953, pagamento na totalidade do juro do 1.º semestre e realização da 1.ª amortização semestral.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal a nebulosidade é geralmente forte e os ventos são fracos do quadrante Noroeste, devido a uma massa de ar humido associada a uma frente fria em dissipação.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu diminuindo progressivamente de nebulosidade, tornando-se fraco para a tarde; vento bonançoso predominando do quadrante Noroeste; possibilidade de nevoeiros matinais junto á costa a Norte do Cabo Carvoeiro; temperatura com tendência para descer.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA NACIONAL — A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Meia hora brasileira; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Arias; 21 e 45, Transmissão da Estufa Fria, de um concerto com a Orquestra Sinfónica Nacional dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30, Actualidade internacional; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—21 e 15, Resumo do programa—Solos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, «Memórias de um viajante imaginário»; 22 e 10, Que quer ouvir; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças e junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da alegria; 23 e 45, Rapsódias; 24, Exterior; 0 e 30, Estreias; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; e 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 ás 24, Rádio Peninsular.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 30—«O homem que veio para jantar».
TIVOLI—«Colina do ódio».
SÃO LUIS—«A história de todo o Mundo».
SÃO JORGE—«Milionário... sem dinheiro».
MONUMENTAL—«Tragédia na cidade».
TRINDADE—«O gavião do deserto».
POLITEAMA—«Agente secreto».
IMPÉRIO—«A rosa negra de sangue».
EDEN—«O bom velhote».
ODEON e PALACIO—«Meu louco coração».
CAPITOLIO—«Um beijo no escuro».
OLIMPIA—«A revoltada».
TERRASSE—«Os homens rãs».
LIS—«Sansão e Dalila».
REX—«O par ideal».
PROMOTORA—«A taberna de Nova Orleans».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.ª—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19 Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Telef. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Telef 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Abantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A—Telef. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

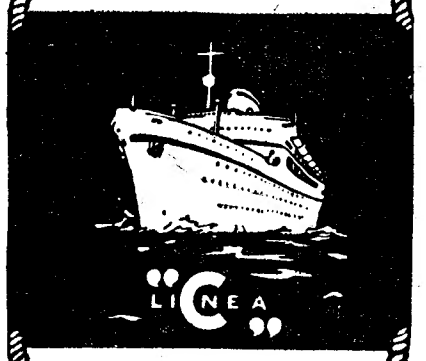
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	749$	748$	749$
Consolidado 3 % T. 10	826$	826$	827$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	953$	956$
Centenários 4 %	2.120$	2.110$	2.120$
Externas 1.ª série	—	1.165$	—
Externas 2.ª carimbadas	—	1.165$	1.170$
Externas 3.ª série	—	1.300$	1.310$
Externas 3.ª carimbadas	1.282$	1.280$	1.290$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	138$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.550$	4.600$
Lisboa e Açores port...	—	1.215$	—
Ultramarino cp. T. p....	940$	936$	943$
Portugal port T. p. ...	1.300$	1.295$	1.305$
Fidelidade	—	70.000$	—
Mundial...	—	—	1.520$
Aguas Lisboa port. ...	—	172$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	185$	180$	190$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	160$	—
Cimentos Tejo...	—	240$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	—	320$
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	135$	134$	135$
Alto Alentejo cupão ...	130$	130$	130$
Industrial Aliança... ...	—	320$	330$
Portugal e Colónias ...	339$	338$	339$
Nac. de Navegação T.p.	1.220$	1.215$	1.230$
Colonial de Navegação	—	790$	805$
Portuguesa de Pesca T.p.	1.040$	1.030$	1.050$
Port. Tabacos cupão ...	401$	400$	401$
Tabacos Portugal cupão	—	522$	530$
União Electrica Port.ª	212$	212$	213$
Cassequel..	—	1.270$	1.300$
Agricola das Neves.. ...	—	1.066$	—
Agricultura Colonial ...	—	590$	610$
Açucar de Angola... ...	—	2.885$	2.905$
Buzi	127$	127$	128$
Cabinda...	—	195$	200$
Ilha do Principe	1.470$	1.467$	1.475$
Zambézia T. de 25 ...	113$	112$	113$
Moçambique	176$	176$	177$
Eléctrica das Beiras ...	1.620$	1.611$	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96$	97$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

UM ASSOMBRO!

Almoços ou jantares ao preço de 22$00 e, também, por séries ou mensalidade. Só no Restaurante Clementina—Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

CANNES/GENOVA
EM
22 DE AGOSTO
O PAQUETE DE LUXO ANNA C.



Excursões à Itália com passagens de Ida e Volta e estadia a preços especiais
Para passagens e carga
Agentes gerais:
Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 4 - LISBOA
Tel. 22271/3 - Teleg. «ANTUNITA»
ar Condicionado

the SCOTT International...

O MELHOR APARELHO DE T. S. F. DO MUNDO!
A VENDA EXCLUSIVAMENTE NA:
S. P. I. C. — PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31 B
Telefs. 4 0626 e 5 1722

Vida desportiva

FUTEBOL

Assembleia da Associação de Evora

EVORA, 6—Está convocada para o dia 14 do corrente a assembleia geral-ordinária da Associação de Futebol de Evora, para eleição dos novos corpos-gerentes. Para a presidência da direcção foi indicado o antigo dirigente desportivo, sr. Jorge de Moura, em representação do Lusitano de Evora, colectividade que vinha mantendo o seu representante na vice-presidência. Abandona as funções de presidente daquele organismo, onde deixará o seu nome ligado a uma obra que o renovou totalmente, prestigiando com ela a A. F. E. e o desporto eborense, o sr. João dos Santos Brochado, que a F. P. F. louvou merecidamente.

O regresso da equipa do Sporting

Segundo informações do serviço de operações da Panair do Brasil, o avião em que regressa a equipa do Sporting Clube de Portugal, que estava anunciado para cerca das 20 horas de hoje, só chegará pelas 6 da madrugada, hora, aliás, ainda sujeita a confirmação.

OQUEI EM PATINS

A festa de hoje no Futebol Benfica

Realiza-se hoje, em Benfica, no rinque «Fernando Adrião», uma festa em que serão homenageados o capitão Santos Romão, o seleccionador Sidónio Serpa e o internacional José Dias, promovido pelo Clube de Futebol Benfica, agremiação a que pertencem.

Além das equipas do clube organizador e da Académica da Amadora, tomam parte no festival os grupos nacionais A e B, e os patinadores Maria Elvira de Sousa Braga, Maria Antónia de Vasconcelos, Maria Helena Viveiros e Mário Sampaio.

AUTOMOBILISMO

4.ª Taça de ouro da Povoa de Varzim

O Club Desportivo da Povoa leva a efeito, no próximo dia 17, esta interessante competição automobilistica com lugar de relevo no calendário desportivo nacional. Prova essencialmente de propaganda e de turismo, não lhe faltam, contudo, os atributos tecnicos susceptiveis de atraír, como nos demais anos, os melhores volantes nacionais.

Como sempre, a valiosa e cobiçada «Taça de Ouro», além do seu valor de alguns milhares de escudos, constitui uma obra de arte da nossa ourivesaria. Foram instituidas, ainda, mais de vinte valiosas taças, a distribuir pelos cinco grupos em que é dividida a categoria de turismo—unica admitida na competição.

PEDESTRIANISMO

Uma prova do Vitória C. L.

No próximo domingo, ás 15 horas, realiza o Vitória Clube de Lisboa uma prova pedestre, com partida e chegada no campo do clube e no percurso até á Rotunda do Aeroporto.

TÉNIS

Campeonato nacional inter-clubes

Encerra-se hoje o periodo de inscrição para a eliminatória da Zona Sul do Campeonato Nacional inter-clubes (1.ª categoria). Os clubes interessados devem solicitar a inscrição por oficio dirigido á Federação.

Achado pre-histórico

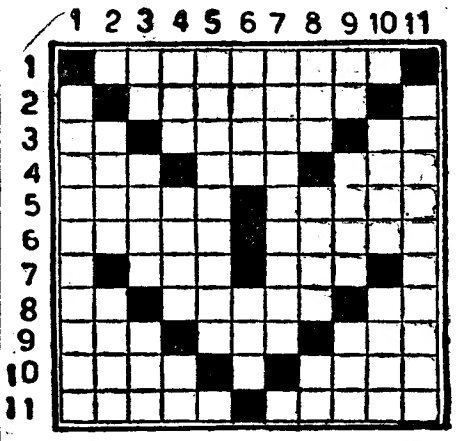
CELORICO DA BEIRA, 5—(Pelo telefone)—O sr. Nuno Furtado de Mendonça, procurou-nos para nos mostrar três facas de silex, atribuidas á idade da pedra polida, e uma raspadeira e uma lança do tempo da pedra lascada, não polida. Estes objectos em pedra foram encontrados numa mina em pesquisas á profundidade de 2 metros, próximo da mina do Prado, onde se faz a extracção de chumbo, pelos mineiros, Matos Tavares, Loureiro Abel e António Santos.

O sr. Nuno Furtado de Mendonça, que dirige a referida mina e é um estudioso dos assuntos arqueológicos, mostrou-nos também o livro «O Homem Primitivo», editado em 1863, que trata desenvolvidamente destes achados do tempo do homem primitivo, que é ilustrado com várias gravuras. Confrontando as gravuras do referido livro com as pedras achadas, parece não haver duvida de manifesta semelhança.

Também foram encontrados, junto ás referidas pedras, ossos de animais. Seria da maior utilidade que as pessoas que se interessam por estes assuntos não deixassem de as estudar e profundar, tanto mais que o sr. Furtado Mendonça está disposto a prestar todos os esclarecimentos a quem tenha interesse em as analisar e continuar as referidas pesquisas no terreno.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3550



HORIZONTAIS: 1—Casulo. 2—Respeitara. 3—Estás. Termina. Artigo definido. 4—Divisivel por dois. Corrente de agua natural e abundante. Heroina francesa natural de Domrêmy. 5—Pequeno barco de pesca das costas do S. de Portugal. Bafio. 6—Atraiçoar. Contaminar. 7—Deixei de pertencer a. Base aerea portuguesa. 8—Prefixo de negação. Impressão moral. Motivo. 9—Preposição e artigo (pl.). Ecoa. Possuir. 10—Divindade. Quarto de frade no convento. 11—Cidade de França no departamento de Bocas do Ródano. Despejam.

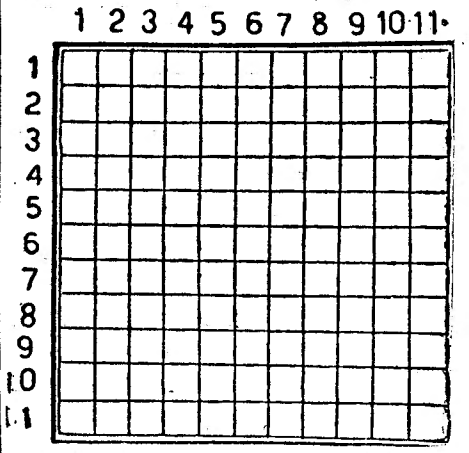
VERTICAIS: 1—Regressada á pátria. 2—Partir. Ralar. 3—O Sol entre os egipcios. Rilhes. Ponto cardial. 4—Levanta, Viam. No caso de. 5—Lugares onde se guardam coisas sagradas. 6—Amarrai. Nome de um astro. 7—Trabalhosa. 8—Frequentará. Dolmen. Aqui. 9—Preposição e artigo. Nádegas. Epiderme do rosto. 10—Arrosta. Bola para jogo. 11—Verteram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3549

HORIZONTAIS: 1 — Namorarámos. 2 — Amararas. Pó. 3—Catares. Sem. 4—Iraras. Rb. 5—Ornas. Rodar. 6—Nado. Relê. 7—Avô. Mó. Impa. 8—Lá. Salmão. 9—Remiram. 10—Zorra. Aro. 11—Abasteceras.

VERTICAIS: 1—Nacionaliza. 2—Amarrava. Ob. 3—Matando. Era. 4—Orarão. Rs. 5—Raras. Marat. 6—Ares. Role. 7—Rãs. Ré. M MXC. 8—As. Foliai. 9—Demorar. 10—Opera. Ara. 11—Sombreármos.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 591



HORIZONTAIS: 1—Canal e estreito ao Norte da baia de Baffin. Arremesse. 2—Encalho. Tecido de arame. 3—Irmão. Observa. 4—Falsa. Sina. Nota musical. 5—Naquele lugar. Ver. Colocar. 6—Lavrou. Poesias. 7—Freguesia do concelho de Condeixa. Rio de França. Preposição que designa falta. 8—Batráquio. Parietal. Apelido. 9—Pedra de amolar. Canção. 10—A mais célebre e importante cidade da Arábia. Protelo. 11—Macias. Matéria constituinte.

VERTICAIS: 1—Nome próprio de uma senhora recentemente falecida e que teve grande aura de celebridade. Época. 2—1005 em numeração romana. Inunda. Nota musical. 3—Caminhavam. Colera. Divisão do ano. 4—Após. Porto da Arábia no Mar Vermelho. 5—Capital das ilhas Hawai. Campeão. 6—Reze. Mas. 7—Ceu. Andaram a trote. 8—Alcançou. Faina. 9—Segui. Motivos. Gemidos. 10—Popa. Quantidades. Artigo definido. 11—Maior. Origem.

SOLUÇÃO DO POBLEMA N.º 590

HORIZONTAIS: 1—Afaz. Málaga. 2—Mas. Baladas. 3—El. Sarar. Rs. 4—Sua. Rás. Cró. 5—Aro. Al. 6—Aprisco. 7—Ás. Ova. 8—Faz. Chã. Ora. 9—IV. Trova. Ar. 10—Regresso. Cré. 11—Aloira. Elas.

VERTICAIS: 1—Ames. Safira. 2—Falua. Sável. 3—As. Ara. Pó. 4—Opa. Tu. 5—Bar. Crer. 6—Maravilhosa. 7—Alas. Avô. 8—Lar. Aço. 9—Ad. Ovo. Cl. 10—Garra. Arara. 11—Assola. Ares.

CASACOS SOLTOS
PULL-OVERS
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Uma das apoteoses da revista «O' rosa arredonda a saia», em ensaios no Teatro Avenida, será maquinada em duas fases e tem por motivo os milagres de Santo António.

—Foi convidado para ingressar na companhia que se está a organizar para o Teatro Maria Vitória o actor Assis Pacheco.

—A actriz Laura Alves não entra no desempenho da comédia que se vai começar a ensaiar no Teatro Monumental.

—E' a actriz Heloísa Helena a primeira figura feminina da companhia brasileira de que vai participar o actor João Villaret, que, a 2 de Outubro, deve estrear-se no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro.

—Arminda Blanco desistiu da sua colaboração literária na revista «O' Rosa arredonda a saia».

—Brevemente, será apresentado no Casino de Espinho o «ballet» Lusitano.

—A actriz Ester Leão levou para o Brasil, a peça «A ilha perdida», original de Tomás Ribas.

—Na passada sexta-feira, realizou no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, a sua festa artistica o cantor Alberto Ribeiro, esgotando-se a lotação.

—Amanhã e depois, o conjunto de artistas «Três num automóvel» dará no Teatro do Casino Peninsular, da Figueira da Foz, espectáculos com programas diferentes.

—A companhia de revistas que está no Teatro Restauração, de Luanda, ainda esta semana estreará a nova revista «Terras de Sol».

—O elenco feminino da companhia de revistas do Teatro Avenida é constituido pelas actrizes Paquita Gallego, Teresa Gomes, Graziela Mendes, Maria Teresa, Lucilia Mayo, Nina Monteiro e Guida de Carlo.

Primeiras exibições

«A história de todo o Mundo», no São Luís

O mais interessante, neste filme, para os denominados profissionais de Imprensa é o debate livre de opiniões pró e contra uma pobre e simpática negrinha, daquelas que o famoso Salomão gostaria de glorificar no seu Cantico dos Canticos, e Camões em tristes endeixas a Barbara escrava, que é nem mais, nem menos acusada de um crime que, afinal, foi perpetrado (...??? silêncio, vejam!) Divide-se a Imprensa. De um lado, o bloco citadino dos jornais, comandados por um só homem; do outro, um pequeno diário de provincia, onde foi parar um jornalista que, faltando á ética profissional (a chamada deontologia) deu uma noticia que provocou a morte de um homem e o ferimento de outro.

Quem se vai sentar na cadeira eléctrica? A pobre negra ou o verdadeiro criminoso que, logo na primeira cena, sabemos quem é? Eis o fulcro desta obra, laboriosamente gisada, com recantos de sombra, outros pitorescos, na qual se destaca o caracter de um jornalista que se ama a verdade, também gosta de fazer negócios —o que não sucede cá pela terra, onde, como se sabe, eles vivem e morrem impecuniosos. A acção, embora não gritante, nem explosiva, mantém o espectador em estado de choque. Há cenas que se subentendem, como a do final, quando o pai mata o filho, e as razões por que este, a frio ou precipitadamente, saltou, como um vagão dos carris, quando os parafusos estão lassos, ou encontra uma pedra no caminho. Bons intérpretes, com Herbert Marshall, num papel doloroso bem interpretado. Complementos vários, com imagens das olimpiadas.—*Visor 62.*

O PERIGO DOS FAROIS

com excesso de luz

ALCOBAÇA, 6—(Pelo telefone)—Quando ontem, pelas 21 e 30 horas, passava no lugar da Cruz da Légua, na estrada nacional Lisboa-Porto, entre Aljubarrota e Batalha, o camião de carga AL 17-82, que seguia para Lisboa, conduzido pelo seu proprietário, António Augusto da Cunha Figueiredo, casado, de 40 anos, natural e residente em Oliveira de Azemeis, viu surgir pela frente um automóvel ligeiro cujos potentes farois o encandearam, pelo que foi chocar num muro. Aquele motorista sofreu esmagamento da mão esquerda e ferimentos no nariz e no lábio superior. O carro ligeiro não parou, talvez por não se ter apercebido do desastre.

As «Bodas de Ouro»

do Liceu de S. Domingos

O Liceu de S. Domingos, como desdobramento do Carmo, foi criado por carta de lei de 24 de Maio de 1902 e as aulas abriram em 20 de Outubro do mesmo ano. Neste dia do corrente ano celebram-se, portanto, as «bodas de ouro» da abertura do Liceu de S. Domingos, e os que então ali estudaram—médicos, advogados, engenheiros, oficiais do Exército e da Armada, professores e jornalistas—vão reunir-se num almoço para o qual será oportunamente anunciada a abertura de inscrição e o local onde se pode fazer.

ULTIMO DIA DO IMPORTANTE

LEILÃO

DE

RICO MOBILIARIO, PRATAS E ADORNOS

FABRICO DA CONCEITUADA CASA JALCO

BONITAS MOBILIAS QUARTO CASAL D. MARIA E QUEEN ANNE, OPTIMA MOB. SALA JANT. BALCÃO C/ CADEIRÕES FORRADOS A VELUDO, JOGOS DE MAPLES, LINDOS LUSTRES, IMPONENTES CÓMODAS ESTILO LUIZ XV C/ RICAS FERRAGENS EM BRONZE CINZELADO, PORCELANAS ESTRANGEIRAS, JARRÕES ORIENTAIS, CRISTAIS DE BACCARATT E ST. LAMBERT, DIVERSO E INVULGAR MOBILIARIO ESTILO MODERNO E ANTIGO E EM ULTIMA PRAÇA A

BELA MORADIA

c/ 18 amplas divisões modernas, pintadas a óleo. de rica construção, estado impecável, garagem e casas anexas, na

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 46

(JUNTO AO LARGO CAMPO PEQUENO)

para ser vendido pela maior oferta

HOJE, QUARTA-FEIRA, A'S 21 H.

NOTA—Comunicamos aos nossos Ex.mos Clientes que a esplêndida moradia será posta em praça ás 23 horas precisas.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

ÁGUA DA BELA VISTA

AO COMÉRCIO

UDEX-União Distribuidora de Exclusivos, Ld.ª com Sede em Lisboa na Travessa Marquês de Sá da Bandeira, 12, e com o telefone 72372, tem o prazer de comunicar que a partir de hoje, 6 do corrente, lhe foi concedida, em exclusivo, a distribuição, em todo o distrito de Lisboa, da AGUA DA BELA VISTA, pelo que desde já agradece que lhe dirijam todos os v/ pedidos.

Muito atenciosamente
A Gerência

Companhia Nacional de Navegação

Navio/motor «ROVUMA»

Saída em 19 de Agosto

com escala por Leixões, para Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

A carga para este navio deverá estar no nosso cais dentro dos prazos em vigor

Paquete «MOÇAMBIQUE»

Saída em 29 Agosto

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

LISBOA: — Rua do Comércio, 73 e 79 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

Companhia das Águas de Lisboa

Aviso importante

Previnem-se os Ex.mos consumidores de que, por virtude das férias do respectivo pessoal e até 4 de Setembro próximo, não serão lidos os consumos referentes a Agosto nem cobrados os débitos de Julho, cujos recibos lhes serão apresentados em Setembro.

Os consumos relativos a Agosto e Setembro serão cobrados em um só recibo no mês de Outubro.

MOTOS

ZÜNDAPP

as mais velozes
as mais económicas
as mais baratas

no Stand ZUNDAPP — Rua Eugénio dos Santos, 171

Telef. 29068 LISBOA Telegr: Gazickmann

Grandes facilidades de pagamento

Ainda se aceitam agentes idóneos

Foz do Arelho

PENSÃO CASA DAS PALMEIRAS

Telefone 2

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

10 DE AGOSTO

«Expresso-Popular» a

FIGUEIRA DA FOZ

Esc. 70$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-05. Regresso á mesma estação, ás 0-47.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

SABONETES DE TOUCADOR

LA TOJA

Manuel José Gomes

FALECEU

Sua esposa, filhos, irmãos, noras, genros, netos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado, marido, pai, irmão, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da Trav. da Inglesa Vila Pouca (á R. Arco Carvalhão), para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA RODRIGUES
Telefone 63213

Eng. José Mendes Esmeraldo

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia manda rezar amanhã, quinta-feira, ás dez horas, na igreja dos Mártires, missa do 7.º dia, por sua intenção.

ALEGRE AS SUAS FÉRIAS COM UM RECEPTOR PORTÁTIL DA FAMOSA

Emerson Rádio

No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores

COSTA & BRITO, L.DA

Rua da Conceição, 35-1.º D.to — LISBOA

A venda pilhas EVEREADY para renovações

Festas a Nossa Senhora do Socorro em Régua

(nos dias 14, 15 e 16 de Agosto de 1952)

A C. P. vende para Régua bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Barca de Alva, até Arco de Baulhe, até Chaves e até Bragança; e das estações de Famalicão, Barcelos, Viana do Castelo, Braga e Moncorvo.

NÃO É UM LUXO USAR

Dr. Smart

É UM ACTO DE BOA HIGIENE

É FABRICO DA

CASA VELUDO

PORTO

VENDE-SE EM TODA A PARTE

PUBLICITARIO

1/2 Bife 6$00

COMIBEBE

R. Eugénio dos Santos, 22

Festejos regionais

As festas do Castelo, em Vouzela

VOUZELA, 6—Realizam-se nos dias 9, 10 e 11, nesta vila, as tradicionais festas do Castelo, abrilhantadas por três bandas de musica, as de Revelhe (Fafe), Sever do Vouga, e Sociedade Vouzelense, e ainda com a participação de um rancho folclórico, de Pombal, e fogo de artifício de três pirotécnicos. Haverá quermesse e caldo verde, estando a ornamentação a cargo de Guilherme de Almeida. Serão organizados comboios especiais.

Em Coruche

CORUCHE, 6—Iniciam-se hoje nesta vila e prolongam-se até ao dia 16 os populares festejos em honra da Senhora do Castelo. Desde hoje até ao dia 11 haverá novena, com a colaboração do grupo coral da J. C. F.; nos dias 12 e 13, mais cerimónias religiosas e iluminação da Esplanada do Castelo, onde a banda da Sociedade Musical Coruchense dará concertos. E' no dia 14, porém, que o programa apresenta maior desenvolvimento, havendo, alvorada com foguetes e morteiros, enquanto a banda percorrerá as principais ruas da vila; ás 12 horas, missa cantada com sermão, em acção de graças pela vitória de Aljubarrota; ás 21, conclusão da novena e tríduo com o cerimonial dos dias anteriores e iluminações; ás 24, no rio Sorraia, será queimado um vistoso fogo de artifício; no dia 16, ás 10 horas, entrada de toiros e picaria na Sorraia; ás 18 horas, primeira corrida de toiros, na qual tomam parte os novilheiros Joaquim Marques e Jaime Bravo; ás 21, continuação do arraial, iluminações, quermesse, tombola, etc.; ás 22, concerto.

Finalmente, no dia 17, domingo, dia dedicado aos campinos do Ribatejo, haverá recepção ás entidades oficiais, parada agrícola, cortejo de campinos, almoço regional e corrida de toiros com os novilheiros madrilenos Pedro Moreno e Diego Alfonso. A' noite, para encerramento das festas, haverá fogo de artifício na Esplanada do Castelo.

As Festas da Agonia em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 5 — Começam no próximo dia 15, feriado nacional, as tradicionais festas da Agonia. Nesse dia haverá, de manhã, alvorada, abertura da Feira Franca, com concurso pecuário, e a prova automobilistica «Rampa de Santa Luzia», organizada pelo Automóvel Clube. Nesse mesmo dia haverá, á tarde, espectáculo tauromáquico com os cavaleiros Rosa Rodrigues e Mascarenhas e os «espadas» António Santos e Francisco Mendes, e, á noite, no jardim, com ranchos e fogo de artifício. No sábado, de manhã, prossegue a Feira Franca; á tarde, haverá regatas no estuário do Lima, entre as melhores equipas dos clubes do Norte, em barcos de 8, 4, 2 e 1 remadores, terminando com uma prova internacional; e, á noite, grandioso arraial minhoto. Finalmente, no domingo 17, prossegue a Feira Franca; á tarde, haverá a Festa do Trajo, grande festival etnográfico e folclórico que nos ultimos anos tem atingido extraordinário brilhantismo, sendo actualmente considerado um dos numeros mais expressivos do programa; ás 16 horas, efectua-se a segunda sensacional tourada, com os cavaleiros João Nuncio e Rosa Rodrigues, e os espadas Manuel dos Santos e António dos Santos, com o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa. Finalmente, á noite, no poético rio Lima, efectua-se a serenata, com toda a Avenida Marginal iluminada por muitos milhares de copos e tijelinhas, fogos do ar, aquáticos e uma monumental Cachoeira dos mestres da pirotécnia portuguesa «Os Silvas».

NOTICIAS DE ALMODOVAR

ALMODOVAR, 5.—Tomou posse a nova comissão local da União Nacional, constituida pelos srs. Severo Portela Junior, presidente; José Messias, vice-presidente; e António da Costa, Manuel Ildefonso Maio e Fernando Santana Rego, vogais. A posse foi dada pelo presidente da comissão distrital, com a assistência do sr. governador-civil de Beja, presidente e vogais da Camara Municipal desta vila.

—Apesar da boa vontade das entidades oficiais, Almodovar continua sem gasolina á venda, o que causa bastante transtorno aos forasteiros, a quem, de passagem, falte o combustivel. Desde o principio do ano corrente que foram retiradas as bombas e, até á data, ainda nenhuma voltou a ser colocada no mesmo ou em qualquer outro local.

«Sempre Fixe»

Acaba de sair mais um numero de «Sempre Fixe» em que mestre F. Valença aproveitando um asunto da mais flagrante actualidade, nos dá uma maravilhosa página de humorismo.

Nas restantes secções destacam-se «O marujo e a noiva», «O grande especialista», «Ar... cénico em comprimidos», «Vidas célebres» e a sempre interessante página da bola.

O Paquistão está a sofrer a maior invasão de gafanhotos dos últimos cem anos

LONDRES, 6—O Paquistão enfrenta possivelmente a maior invasão de gafanhotos da sua História, segundo declarou hoje em Londres a Alta Comissão daquele país. Mais de 40 pragas de gafanhotos foram assinaladas numa área que vai de Kohat, na provincia fronteiriça do Noroeste, através dos Estados do Punjab, Bahawalpur e Kahirpur, até Baluchiptan e Sind, nos suburbios de Karachi.

A situação tem sido agravada por grandes chuvas que têm caído em todos os desertos do Paquistão. A praga de gafanhotos em Karachi só por si tem 30 quilómetros de comprimento e 8 quilómetros de largura. Os peritos internacionais classificaram isto como o mais grave ciclo de gafanhotos dos ultimos cem anos. Com o começo da monção várias ondas de gafanhotos que entraram no Paquistão vindas do Ocidente atingiram a maturidade e começaram a multiplicar-se.—(R.).

A rainha da Grã-Bretanha

organizou já a sua casa civil que se compõe de 250 pessoas

LONDRES, 6.—A rainha Isabel II anunciou ontem a sua casa civil, que se compõe de cêrca de 250 funcionários. Houve poucas alterações em relação á casa civil que tratou dos assuntos do falecido rei Jorge VI.

Uma das novas nomeações é a de um especialista de crianças para tratar dos principes reais, sob o titulo de «Médico pediatra». Este posto passou a ser desempenhado pelo dr. Wilfred Perci Henry Sheldon, director do Departamento Infantil do Hospital do Kings College, de Londres. O tenente-coronel Martin Charteris, secretário particular da rainha antes de subir ao trono, passou a secretário particular adjunto da rainha. O secretário particular continua a ser sir Alan Frederick Lascelles, que serve de intermediário entre a rainha e o Governo.—(Reuter).

Foi roubado um quadro que vale 2.000 libras

LONDRES, 6—Um excentrico—ou um entendido—é suspeito de ter roubado um quadro do século XVII no valor de 2.000 libras esterlinas de uma sala de exposições de Londres. O gerente da firma disse que o quadro, uma natureza morta de Ambrosius Brueghel, neto do famoso pintor flamengo Pieter Brueghel, desapareceu da sala de exposições quando esta foi aberta ontem.

«A minha opinião pessoal é de que o gatuno deve ser um entendido», declarou. E' um belo quadro e tão conhecido que em 99% dos casos, será reconhecido, se for vendido».

A firma ofereceu uma recompensa de 200 libras esterlinas por qualquer informação sobre o roubo.—(R.).

Homenagem a dois médicos

A Sociedade Médico-Psicológica de Paris, prestigiosa e já centenária associação científica francesa de grande renome internacional e que reune os mais destacados vultos da Neuropsiquiatria de todo o Mundo, conferiu aos drs. Seabra Diniz e João Augusto Santos, psiquiatras do Hospital Julio de Matos, a distinção de os eleger seus sócios.

DE LUTO

Dr. Sebastião Silva

Foi muito concorrido o funeral, que esta manhã se realizou, da igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda, do sr. dr. Sebastião Alfredo da Silva, cujo falecimento ontem noticiámos. A' saida do préstito compareceram numerosas pessoas, entre as quais registamos os srs. prof. dr. António Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro; general Domingos de Oliveira, antigo presidente do Ministério; brigadeiro Carvalho Teixeira, eng. Rui de Sá Carneiro, engenheiro Carlos Alves, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, de cuja direcção o extinto fazia parte, pelo seu presidente, sr. dr. Francisco Cortês Pinto; todos os outros directores daquele organismo que se encontram em Lisboa; Carlos Monteiro, e Luis Teotónio Pereira, presidente e vice-presidente da Associação Comercial; Virgilio da Fonseca, presidente da União de Grémios de Lojistas; dr. Fernando Cruz, por si e pelo sr. dr. Nuno Simões; coronel Melo Vieira, Tomás de Azevedo e Silva, António Pereira Dias, etc.

No cemitério viam-se também muitas pessoas, principalmente do bairro de Belem, onde o extinto vivia e era particularmente estimado.

Aida Barbosa Leão

PORTO, 6. (Pelo telefone)—Na sua residência, Rua de St.º António, 199, faleceu a sr.ª D. Aida Barbosa Leão, de 55 anos, solteira, proprietária do «atelier» de chapeus de senhora «Au Bon Marché». A extinta era irmã do nosso colega na Imprensa José Mesquita do «Jornal de Noticias» a quem apresentamos condolências. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, no Prado do Repouso e está a cargo da Companhia Funerária.

Rev. Artur de Matos

TONDELA, 6.—Faleceu em Molelos, de onde era natural, o sr. padre Artur de Matos, que foi pároco das freguesias de Treixedo, Tonda e Canas de Sabugosa.

SUFRAGIOS

Eng.º José Mendes Esmeraldo

Celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja dos Martires, missa do 7.º dia, por alma do sr. engenheiro José Mendes Esmeraldo.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

Um carro de bois apanhado por uma camioneta

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Quando a camioneta de carga EB 11-70, guiada pelo motorista seu proprietário Eugénio Gomes da Silva, casado, de 38 anos, carregada de cimento, com destino a Serpins e procedente da Fábrica de Pataias, ao cruzar com um carro de bois, carregado de farinha, colheu um dos bois do lado esquerdo e destruiu parcialmente o carro, que era guiado pelo seu proprietário, Urbano Migueis Fadigas, natural de Tavarede.

Do embate, resultou também o boi ficar completamente inutilizado, pelo que, depois de observado pelo veterinário, foi abatido no matadouro municipal.

O motorista foi enviado para tribunal e a companhia de seguros liquidou os prejuizos, calculados em sete mil escudos.

Tomou conta da ocorrência o agente da P. V. T. Flávio Neves.

Corpos administrativos

TONDELA, 6 — No edificio dos Paços do Concelho efectuou-se o acto da posse do novo presidente da Camara Municipal, sr. Eduardo António Coimbra, proprietário e industrial.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Arménio Maia, governador-civil de Viseu, que proferiu um brilhante discurso, tendo usado, também, da palavra o empossado e os srs. deputado dr. Abel de Lacerda, presidente da comissão concelhia da U. N., José Pereira Marques, vice-presidente da Camara; e dr. Adriano de Almeida Cardoso, presidente cessante da Camara Municipal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27º,5; mínima, 16º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25º,9; mínima, 16º,3.*

Assinaturas de Verão

DO

Diario de Lisbôa

10 dias	... ...	8$00
20 »	... ...	16$00
30 »	... ...	24$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A HISTORIA DAS PASSAGENS — Mais duas queixas foram apresentadas na Policia Judiciária contra Carlos Pereira dos Santos, proprietário da Agência Terramar, na Rua da Madalena, 80, 1.º, uma de Fernando Pimentel Laranjeira, morador na Rua D. Maria Pia, 475, 2.º, dt.º, e outra de Manuel Joaquim Alcaria, de Boliqueime, Algarve, que lhe entregaram 22 e 25 contos, respectivamente, para viagens turisticas a França, Inglaterra e América do Norte, as quais, como é de depreender, não chegaram a fazer.

DESASTRES

DE VIAÇÃO—Em Sacavém, caiu duma camioneta, sobre cuja carga ia montado, o ajudante de condutor José Gabriel Duarte, morador na Travessa do Meio do Forte, 49. Deu entrada no hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

SERÕES DA F. N. A. T.

Setenta elementos artisticos da F. N. A. T., visitam na próxima sexta-feira, Oliveira de Azemeis, onde darão um espectáculo para os trabalhadores do Centro Vidreiro do Norte de Portugal. No dia seguinte, o mesmo agrupamento irá ao Porto, onde dará um espectáculo para o pessoal da casa Ed. Ferreirinha & Irmãos, seguindo dali para a Guarda onde se exibirão durante as Festas de S. Cristóvão.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

O sr. Egas Santos Hilário toma posse, amanhã, ás 21 e 30, do cargo de comandante dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

ARTE APLICADA

Inaugura-se amanhã, ás 15 horas, na Casa das Beiras, uma exposição de arte aplicada, na qual figuram notáveis e artisticos objectos de utilidade, brinquedos, desenhos, etc.

AGRESSÃO A TIRO

SARDOAL, 6—Ontem, cerca das 22 e 30, José Alves, casado, de 48 anos, proprietário, residente no lugar da Foz da Ameeira, deste concelho, quando saía de casa, foi atingido com três tiros de pistola que o atingiram no pescoço, no ventre e num braço por António Rodrigues, casado, de 45 anos, empreiteiro, residente no lugar da Tojeira, também deste concelho. Foi chamado o médico dr. Abilio Madureira, que lhe fez os primeiros curativos, mas que, devido á gravidade dos ferimentos, mandou recolher o ferido á casa de saude de Abrantes, onde foi operado de urgência. Desconhece-se o motivo da agressão, tanto mais que o Alves é pessoa muito considerada e pacata. O agressor não foi encontrado pela Policia até á hora a que telefonamos.

VIDA MUNDANA

PROF. DR. VITOR BUESCU

A convite da Universidade de Uppsala, segue hoje para a Suécia, o prof. dr. Vítor Buescu, da Faculdade de Letras de Lisboa, que vai apresentar uma comunicação sobre «Um novo topónimo latino, na Roménia», no IV Congresso Internacional de Ciências Onomásticas patrocinado pela UNESCO, no qual participa como delegado da Fundação Universitária Romena, de Paris, e do Instituto de Alta Cultura, de Lisboa.

Instituto Condessa de Rilvas

No Instituto Médico Pedagógico Condessa de Rilvas, á Rua da Beneficência, inaugura-se amanhã, ás 16 horas, uma exposição de trabalhos das suas internadas.

Pequena casa de campo

TRAJOUCE

Sete divisões mobiladas, quintal murado, arrecadação grande e pôço boa água servida camioneta CACEM e CARCAVELOS, aluga-se ao ano ou á época.

Trata: Telefone Carcavelos, 122.

Só mais três noites

em que se apresenta a linda vedeta francesa

DANY DAUBERSON

que tanto êxito tem obtido, chegando no «Wonder-Bar» a atingir o delirio.

QUATRO ORQUESTRAS

PREÇOS

NO RESTAURANTE — entrada 20$00 não havendo consumo obrigatório.

NO «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB» (ao ar livre) consumo mínimo 60$00, incluidas todas as taxas.

Sábado, 9

ESTREIA da artista americana

BRICK TOP

Causa apreensões em Londres

a quebra de ritmo do rearmamento

dos países da N. A. T. O.

LONDRES, 6.—Dois jornais britanicos exprimem hoje apreensão sobre o actual ritmo de progresso no esquema de defesa do Atlantico Norte. O «Manchester Guardian» salienta que a perda da inércia adquirida resultaria num prejuizo politico e militar. Se a estrutura permanente do Atlantico Norte não for utilizada e as nações não honrarem os seus compromissos, o Tratado do Atlantico Norte não tem futuro, escreve aquele jornal. Se for abandonado o conceito do Conselho do Atlantico Norte formulado na sua reunião de Lisboa, em Fevereiro passado, a atitude soviética para com o Ocidente transformar-se-á, acrescenta o «Guardian».

O «New Chronicle», por sua vez, manifesta uma opinião semelhante, ao sugerir que se as democracias derem sinais que demonstrem os efeitos do esforço nos seus dispositivos de defesa, a tentação comunista poderá ser demasiado grande para que a paz seja preservada.

Uma parte das dificuldades do Ocidente deve-se ao facto da NATO não ter ainda desenvolvido quaisquer objectivos politicos construtivos, segundo o mesmo jornal.

Na ausência de qualquer objectivo político, excepto o objectivo negativo da segurança, era dificil manter o Ocidente unido e conservá-lo álerta para com o perigo, argumenta o «Chronicle».

O «Guardian» diz que os objectivos estabelecidos em Lisboa nunca pareceram de possivel realização, se bem que as forças terrestres activas na Alemanha eram, com excepção de reservas treinadas e de forças aéreas tácticas, «numéricamente quase equiparadas ás forças russas que se lhes opõem imediatamente».

O articulista escreve que as 50 divisões de campanha e os 4.000 aviões anunciados estão muito longe de se conseguir.

E faz a seguir o balanço das dificuldades dos países interessados: escassez de dólares em França, dificuldades financeiras da Grã-Bretanha, e verifica, preocupado, que não se fez qualquer esforço para restabelecer a situação. Os países a braços com dificuldades limitaram-se a afrouxar o seu esforço, sem avisar fosse quem fosse.

Aquele jornal escreve que em Lisboa os países da NATO fizeram a sua maior experiência em planos colectivos, mas que um por um os governos tinham-se afastado dos seus compromissos. «Estão já a aparecer sinais de irritação em Washington em face dos cortes nos programas de rearmamento na Europa e darão, por certo, lugar a nova campanha de recriminações».

«Em Lisboa fizeram-se planos para criar na Europa uma cortina defensiva que poderia deter um ataque soviético durante algum tempo e atrás dessa cortina deveriam criar-se reservas que estariam prontas a entrar em acção dentro desse curto periodo. A cortina encontra-se quase no seu lugar mas não está ainda integralmente. As reservas não existem. Por haver uma pausa na agressividade soviética e por as nações verificarem que o rearmamento é inconfortávelmente caro, será que o conceito de defesa de Lisboa vai ser abandonado?»—pergunta o «Guardian».—(R. e F. P.).

A Suécia mantém

que o avião «Catalina» foi abatido pelos Russos em águas internacionais

ESTOCOLMO, 5—Na nota entregue hoje ao embaixador da U. R. S. S. em resposta á nota soviética de 16 de Julho passado, o Governo sueco mantém que o avião «Catalina» abatido em 16 de Junho no Báltico foi de facto atacado por aparelhos russos por cima das águas internacionais.

Depois de registar o facto da U. R. S. S. não contestar aos aviões militares suecos o direito de voar sobre o mar livre, o Governo de Estocolmo rejeita a tese soviética segundo a qual a Carta da O. N. U. e o estatuto do Tribunal Internacional de Justiça excluem um litigio deste género.

Sublinhando que a U. R. S. S. repele igualmente um inquérito para se saber se o «Catalina» abriu, como pretende o Governo soviético, fogo contra um «caça» russo, a nota sueca propõe novamente que o litigio seja examinado por uma instancia internacional.—(F. P.).

A situação na Coreia

Ataques da aviação a fábricas e minas de oiro e tungsténio

TÓQUIO, 6 — Superfortalezas B29 americanas atacaram esta noite, umas instalações de mina e fábrica de tratamento de minério no centro da Coreia do Norte, segundo anuncia o comunicado da Força Aérea do Extremo-Oriente. Esta mina, acrescenta foi assinalada como fonte principal do oiro com que os comunistas compram o material de guerra.

Outras Superfortalezas atacaram, com aparelhos de visão electrónica, uma fábrica perto de Hoechang, a Leste de Kandong. Caças-bombardeiros destruiram uma estação de radar em Sariwon e atingiram a mina de tungsténio perto de Hagpô, enquanto bombardeiros leves B26 atacavam concentrações de tropas e víveres na região de Changyon.—(F. P.).

Ataques a centrais eléctricas

TÓQUIO, 6 — Um comunicado da Marinha informa que aviões embarcados atacaram as fábricas eléctricas e centros de comunicação da costa oriental da Coreia. Quatro instalações hidroeléctricas e uma fábrica a vapor ficaram destruídas, danificando-se igualmente as centrais eléctricas de Kyosen, uma fábrica hidroeléctrica perto do reservatório de Changjim e centrais perto de Hamhung.—(F. P.).

Persiste o mistério

acerca do crime que vitimou a família Drummond no Sul da França

FORCALQUIER, 6—A Policia desta cidade recebeu um relatório da Policia de Bolonha, segundo o qual se fez ontem uma tentativa para roubar um comerciante britanico num trecho de estrada isolado perto de Aix-en-Provence, 90 quilómetros ao Sul de Forcalquier.

Um comerciante de Belfast, de apelido Muskat comunicou que ontem á tarde um pequeno camião obrigou a parar o seu carro. Dois homens saltaram do veículo e ameaçaram-no com pistolas, mas ouvindo aproximar-se um carro, saltaram para dentro do camião e afastaram-se.

Muskat, que segundo afirma a Policia de Bolonha, não tinha ainda nessa altura conhecimento do assassinio da familia Drummond, continuou o seu caminho e apenas comunicou o incidente ao chegar hoje a Bolonha, dando á Policia o numero de registo do camião.

A Policia francesa, que procede a investigações sobre o assassinio de Drummond, disse existir possivelmente uma ligação entre o crime de segunda-feira á noite e o assalto á mão armada de ontem.

Os corpos de sir Jack Drummond e de suas esposa e filha encontravam-se hoje num hospital local desta cidade. Amanhã, serão enterrados num cemitério dos arredores de Forcalquier.

Intensas pesquisas pela Policia em todo o Sul da França, durante a noite passada, não deram qualquer resultado. A Policia está convencida de que o assassino e possiveis cumplices se encontram agora fora da região e, talvez, tenham até atravessado a fronteira francesa.

A Policia desmentiu uma informação de que tinham sido dadas ordens de «atirar a matar».—(R.).

Na pista do criminoso?

LURS, 6—A' medida que chegam pormenores, aumenta a indignação pelo crime de que foram vitimas sir Jack Cecil Drumond, sua esposa e filha. Está a ser procurado um legionário desertor. Numa aldeia ao Sul de Digne encontraram-se peças de fardamento militar. A arma do crime apareceu no rio Durance, perto do local da tragédia.

Os investigadores são de opinião de que o triplo crime foi praticado por uma só pessoa, o que leva a supor que o assassino seja o desertor. Contudo, magistrados, policias e gendarmes não se baseiam nesta tese. Organizaram-se batidas para tentar encontrar o rasto do legionário.—(F. P.).

Pesquisas infrutíferas

FORCALQUIER, 6.—As batidas organizadas durante a noite pela gendarmaria em todo o departamento dos Baixos Alpes, para descobrir o paradeiro do ou dos autores da tragédia de Lurs, não deram resultado. Parece dever abandonar-se a pista do legionário porque este, segundo consta, há dias já que atravessou a fronteira italiana. Desertou do regimento pouco depois do 14 de Julho, quando da parada em Paris na qual tomou parte com o destacamento de Sidi bel Abbes. É possível que dois inspectores da Scotland Yard venham tomar parte nas averiguações.

A Scotland Yard desmente o propósito que lhe foi atribuido de mandar dois inspectores para França, a fim de participarem nas averiguações sobre o crime de Lurs. Declara que só trata de crimes praticados na região londrina ou no resto do território britanico, a pedido da Polícia local.—(F. P.).

Acheson diz:

«Não podemos ficar de braços cruzados quando temos um revolver apontado às fontes»

(Continuação da 1.ª página)

a recordar os meios de fazer frente a esta eventualidade, não tomando qualquer decisão. Nota-se, aliás, nos círculos competentes, que qualquer decisão a este respeito compete ás Nações Unidas empenhadas na repressão do ataque comunista na Coreia.

Os ministros trataram ainda da situação nos Estados Associados da Indochina. Mas os próximos colaboradores daqueles recusam-se a fazer comentários sobre o assunto.

O informador oficial declarou, ao findar a reunião, que as trocas de pontos de vista dos três ministros se fazem num ambiente de franqueza e amizade.

Os representantes dos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelandia continuarão a examinar hoje a situação mundial e estudarão o problema das relações dos países signatários do pacto de segurança das potências ocidentais com as outras nações do Pacífico. Deixarão mais uma vez de lado a criação eventual de um estado-maior tripartido. Os ministros trabalham com descanso e é possível que a conferência termine ainda hoje.—(F. P.).

Declarações de Acheson

HONOLULU, 6.—Não podemos ficar de braços cruzados quando temos um revólver apontado ás fontes, declarou nomeadamente o secretário de Estado Acheson, falando a 2.000 membros da World Brotherhood, de Honolulu. As actividades maléficas dos homens do Politburo de Moscovo obrigam-nos a concluir os planos de defesa própria, acrescentou. Homens de boa vontade, como Robert Schuman, na Europa, gizaram planos que nos permitem encarar a próxima realização de um sonho milenário da Europa unida.

O Pacto do Atlantico é o primeiro grande passo para garantir a defesa do Mundo livre, disse ainda Acheson, mas não bastaria, e o pacto de segurança do Pacífico constitui novo passo no caminho da segurança colectiva. A ameaça comunista no Extremo-Oriente onde, sobretudo depois do fim da segunda guerra mundial, a França luta contra as forças comunistas, torna necessária uma cooperação mais íntima das democracias para garantir o restabelecimento da paz neste sector do Mundo. Os Estados Unidos não têm ambições territoriais; entendem cooperar com as nações livres, grandes e pequenas, em pé de igualdade, para assegurar a paz do Mundo, concluiu Acheson, acrescentando que os Estados Unidos deviam compenetrar-se cada vez mais das obrigações de chefia que actualmente assumem no Mundo e ter em atenção as críticas construtivas dos seus aliados.—(F. P.).

Grave desastre provocado

por serpentes á solta dentro de um autocarro

NOVA DELHI, 6—Encantadores de serpentes iam num autocarro, com outros passageiros, na região de Sholapur, Estado de Haiderabade. A estrada, naquele ponto, está muito danificada e, com os solavancos, os reptis saíram dos caixotes, que rebentaram. As serpentes rastejaram até perto do motorista e este, horrorizado, largou o volante. O autocarro saiu da estrada e rolou por uma ribanceira. Morreram todos os ocupantes do veículo, 24 pessoas, excepto o causador involuntário do desastre.—(F. P.).

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Se quer um bom frigorifico domestico CROSLEY ou um frigorifico comercial consulte a MARVAL

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Amanhã prato especial: Arroz de frango à portuense

REUMATISMO? Tofagil COMPRIMIDOS

SAPATARIA CONTENTE

RUA ST.ª JUSTA, 98/100

GRANDE SALDO

DE SAPATOS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

Se quer um bom frigorifico domestico CROSLEY ou um frigorifico comercial consulte a MARVAL

UM RESTAURANTE DIFERENTE E MELHOR! Tel. 23301 VERA CRUZ AO LADO DO CONDES